



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
PROFLETRAS**

BRAULIO MACIEL SILVA

**GÊNERO JORNALÍSTICO ARTIGO DE OPINIÃO:
RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS
NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GUARABIRA-PB

2023

BRAULIO MACIEL SILVA

**GÊNERO JORNALÍSTICO ARTIGO DE OPINIÃO:
RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS
NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação submetida à Coordenação do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais

Orientadora: Prof^ª Dra. Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho.

GUARABIRA-PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586g Silva, Bráulio Maciel.
Gênero jornalístico artigo de opinião [manuscrito] :
ressignificando a aprendizagem por meio de jogos
pedagógicos no 9º ano do ensino fundamental / Bráulio Maciel
Silva. - 2023.

104 p. : il. colorido.

Digitado.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede
Nacional) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Eneida Oliveira Dornellas de
Carvalho, Departamento de Letras - CH. "

1. Artigo de opinião. 2. Metodologias Ativas. 3. Leitura e
escrita. I. Título

21. ed. CDD 372.2

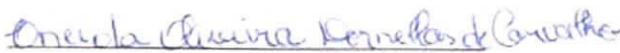
BRAULIO MACIEL SILVA

**GÊNERO JORNALÍSTICO ARTIGO DE OPINIÃO:
RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM POR MEIO DE JOGOS
PEDAGÓGICOS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**


Dissertação submetida à Coordenação do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, sob a orientação da Prof^a Dra. Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho.

Aprovada em 27 / 06 / 2023

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho.
Orientadora (UEPB / PROFLETRAS)



Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra
Avaliadora Externa (UEMA)



Prof.^a Dr.^a Edilma de Lucena Catanduba
Avaliadora Interna (UEPB / PROFLETRAS)

Ao garotinho sonhador, que insistia em aprender brincando e que almejava crescer e ensinar desta mesma maneira, com eficiência e ludicidade, quero dizer que você conseguiu!

À memória do meu saudoso pai, Ivanildo Barbosa, que me mostrou que o caminho da intelectualidade passa antes pelo afeto e pelo cuidado com o outro.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, meu querido companheiro e dono de tudo o que há, pelas lutas e pelas vitórias, pela força em meio aos vendavais da vida, pelo equilíbrio nos momentos difíceis e pelo eterno amor, demonstrado diariamente. OBRIGADO SENHOR!

À minha **família**, por me erguerem nos momentos de dor e por celebrarem comigo todas as conquistas. AMO VOCÊS!

À minha mãe, **Lúcia de Fátima**, por ser pra mim um exemplo de integridade, trabalho e dedicação aos filhos. EU TE AMO, MAMÃE!

Às minhas filhas **Ivny e Brenda**, por serem verdadeiros milagres em minha vida, pela compreensão e pelo carinho do sorriso e do abraço constantes, independente do meu humor. VOCÊS SÃO BENÇÃOS DE DEUS EM MINHA VIDA!

À minha amada esposa, **Iviana Lima**, que sempre buscou ampliar as minhas melhores potencialidades, atenuar meus piores defeitos e me colocar sempre no caminho da felicidade, nos pequenos e nos grandes gestos, com cumplicidade e atenção irrestritas. Esta etapa vencida não é minha, é nossa, MEU AMOR!

À minha sogra, **Dona Dorinha**, pela visão de educação que perpassa os limites da formação e alcança o mais importante objetivo de todos: O amor como princípio educativo. MUITO OBRIGADO!

Aos meus **alunos** participantes da pesquisa, por toda a dedicação e confiança depositadas nesse trabalho. VOCÊS SÃO NOTA DEZ!

À minha orientadora, a Professora Doutora **Eneida Dornellas**, pelo profissionalismo, pela paciência comigo e pela competência sempre presentes na busca pelo aperfeiçoamento deste trabalho. Meu profundo respeito a senhora e meu MUITO OBRIGADO!

Aos professores do Profletras **Rosângela Neres, Suely Costa, Fátima Aquino, Leônidas José, Juarez Nogueira, Iara Ferreira, Edilma Catanduba e Eneida Dornellas**, pelo empenho em ensinar de modo dinâmico e eficaz, sobretudo pelo olhar humano com que guiaram suas disciplinas e orientações diversas. **AGRADEÇO DE CORAÇÃO!**

Aos queridíssimos colegas da turma 07, Ana **Paula da Silva, Ana Paula, Arethusa, Camila, Eliane, Emerson, Gilderlane, Jorge, Josely, Maria José, Raquel, Rosa, Sandoval, Solange e Suzana**, por toda a amizade, risadas e lágrimas, pelo partilhar de tantas experiências e por me tornarem um profissional melhor através do sempre presente afago na alma. Mesmo só nos conhecendo por meio das telas, esta turma tão especial mora no meu coração! Esta conquista não é só minha, **É NOSSA!**

Enfim, agradeço a todos os amigos e parentes que me ajudaram direta ou indiretamente a chegar até aqui. Sem vocês, nada seria possível. **GRATIDÃO!**

“Ensina a criança no caminho em que deve andar,
e ainda quando for velho, não se desviará dele.”
Provérbios 22:6

RESUMO

O ensino do gênero textual artigo de opinião possibilita que o estudante desenvolva habilidades que o leve a expressar seu ponto de vista sobre determinado tema, utilizando argumentos convincentes e estratégias discursivas persuasivas. Observando a problemática do desenvolvimento das competências argumentativas e persuasivas de alunos do 9º ano do ensino fundamental, investigamos as contribuições que o gênero textual artigo de opinião pode trazer para estes educandos. Nosso objetivo geral é desenvolver no estudante o domínio da escrita, de modo a não utilizá-la apenas como um mero código, mas como meio de agir de forma coerente e persuasiva em situações discursivas. A pesquisa justifica-se pela necessidade do uso efetivo de estratégias didáticas que desenvolvam a competência textual discursiva requerida para interagir em uma sociedade letrada e competitiva, considerando que a utilização da escrita opinativa requer conhecimento e argumentação, sendo, atualmente, um instrumento muito importante na consolidação do aluno como agente transformador do meio social no qual está inserido. Nosso trabalho toma como base a proposta de sequência didática de Dolz e Schneuwly (2004) e fundamenta-se em estudos teóricos relacionados ao Interacionismo Sociodiscursivo, tendo como autores principais Bakhtin (2012) e Bronckart (2009); no estudo dos gêneros textuais, tomados como realizações linguísticas concretas, estabelecidas por propriedades sócio comunicativas, como propõe Marcuschi (2008); na investigação dos gêneros textuais jornalísticos, segundo Alves Filho (2011); no estudo sobre artigo de opinião, como faz Lonardoní (2020); nas Metodologias Ativas, segundo Almeida (2018), dentre outros. O trabalho tem natureza propositiva e para tal, desenvolvemos como procedimento metodológico o uso de jogos pedagógicos digitais, instrumento das metodologias ativas, através de uma abordagem didática pedagógica para turmas do 9º ano do ensino fundamental. Esperamos que os resultados obtidos possam contribuir para o desenvolvimento das habilidades discursivas e críticas dos estudantes, visando a uma formação mais completa e cidadã.

Palavras-chave: Artigo de opinião; Metodologias Ativas; Leitura e escrita.

ABSTRACT

The teaching of the textual genre opinion article allows the student to develop skills that lead him to express his point of view on a certain topic, using convincing arguments and persuasive discursive strategies. Observing the problematic of the development of argumentative and persuasive competences of students in the 9th grade of elementary school, we investigated the contributions that the textual genre opinion article can bring to these students. Our overall objective is to develop the student's mastery of writing, so as not to use it just as a mere code, but as a means of acting coherently and persuasively in discursive situations. The research is justified by the need for the effective use of didactic strategies that develop the textual and discursive competence required to interact in a literate and competitive society, considering that the use of opinionated writing requires knowledge and argumentation, being, currently, a very important instrument in the consolidation of the student as a transforming agent of the social environment in which he is inserted. Our work is based on the didactic sequence proposed by Dolz and Schneuwly (2004) and is based on theoretical studies related to Sociodiscursive Interactionism, having as main authors Bakhtin (2012) and Bronckart (2009); in the study of textual genres, taken as concrete linguistic achievements, established by sociocommunicative properties, as proposed by Marcuschi (2008); in the investigation of journalistic textual genres, according to Alves Filho (2011); in the study of opinion articles, as done by Lonardoni (2020); in Active Methodologies, according to Almeida (2018), among others. The work has a propositional nature and for that, we developed as a methodological procedure the use of digital pedagogical games, an instrument of active methodologies, through a didactic pedagogical approach for classes in the 9th grade of elementary school. We hope that the results obtained can contribute to the development of the students' discursive and critical skills, aiming at a more complete and citizen education.

Keywords: Opinion article; Active Methodologies; Reading and writing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

ISD – Interacionismo Sociodiscursivo

PDF – *Portable Document Format*

PNDE – Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação

PNLD – Plano Nacional do Livro Didático

SD – Sequência Didática

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura do Artigo de Opinião (Pág. 26)

Quadro 2 – Quadro de Oportunidades (Pág. 34)

Quadro 3 – Textos selecionados para a Apresentação Inicial (Pág. 39)

Quadro 4 – Esquema de Sequência Didática (Pág. 40)

Quadro 5 – Roteiro (Pág. 42)

Quadro 6 – Instruções (Pág. 44)

Quadro 7 – Questões para debate (Pág. 45)

Quadro 8 – Etapas e Procedimentos (Pág. 49)

Quadro 9 – Diretrizes para a Produção Inicial (Pág. 52)

Quadro 10 – Aspectos para os módulos (Pág. 53)

Quadro 11 – Roteiro de análise (Pág. 54)

Quadro 12 – Aspectos norteadores (Pág. 55)

Quadro 13 – Tabela de pontuação (Pág. 63)

Quadro 14 – Temas das perguntas (Pág. 66)

Quadro 15 – Questionamentos (Pág. 73)

Quadro 16 – Pontos importantes (Pág. 73)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 – UM OLHAR SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS.....	14
1.1 Gêneros Textuais nas práticas de ensino.....	14
1.2 Gêneros Textuais Jornalísticos: O Artigo de Opinião na sala de aula.....	20
CAPÍTULO 2 – PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	30
2.1 Tipo de pesquisa e suas caracterizações.....	34
2.2 <i>Lócus</i> da pesquisa: A escola.....	37
2.3 População e amostra.....	38
CAPÍTULO 3 – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO.....	39
3.1 Escolha do tema e seleção dos textos.....	38
3.2 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados.....	40
3.3 Análise de um artigo de opinião.....	41
3.4 Primeira etapa: Apresentação da Situação e Produção Inicial.....	42
3.5 Segunda etapa: Módulos.....	44
3.6 Terceira etapa: Análise Final.....	46
CAPÍTULO 4 – DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA.....	48
4.1 Aplicação prática.....	49
4.2 Apresentação da situação.....	50
4.3 Análises das Produções Iniciais.....	51
4.4 Módulo 1.....	53
4.5 Módulo 2.....	55
4.6 Módulo 3.....	62
4.7 Análise comparativa: Produção Inicial e Produção Final.....	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	78
SITES CONSULTADOS.....	81
APÊNDICES.....	84
ANEXOS.....	97

INTRODUÇÃO

Sempre que trabalhamos com uma proposta de estudo que busque garantir autonomia na escrita do aluno, bem como a exposição e a defesa de suas ideias em textos opinativos, percebemos que é desafiador, diante das dificuldades expressas no dia a dia da sala de aula, principalmente quando buscamos estimular o aluno a apresentar seu ponto de vista de modo eficiente, em uma produção de texto autoral.

O presente trabalho, de caráter propositivo, trata do ensino do artigo de opinião como um gênero textual importante na exposição de pontos de vista, fundamentados em argumentações consistentes. Ele surgiu a partir da nossa inquietação com relação à seguinte problemática: quais as contribuições do gênero textual artigo de opinião para o desenvolvimento das competências argumentativa e persuasiva dos educandos e como esse desenvolvimento pode contribuir para ampliar o pensamento crítico e reflexivo do aluno?

Assim, objetivamos desenvolver no estudante o aperfeiçoamento do domínio da escrita, de modo a não utilizá-la apenas como um mero código, mas como meio de agir de forma coerente e persuasiva em situações discursivas. Para atingir esse objetivo, é essencial empregar estratégias didáticas que desenvolvam a competência textual necessária para interagir em uma sociedade letrada e competitiva, onde as discussões argumentativas são ampliadas. Este trabalho justifica-se pelo fato de que a habilidade de escrever de forma opinativa, demonstrando conhecimento e argumentação, é atualmente uma ferramenta fundamental para consolidar o aluno como agente transformador do mundo ao seu redor, e não apenas como um participante passivo do meio social em que vive.

O aperfeiçoamento da formação e da atuação dos alunos como parte constitutiva da sociedade, e as atividades propostas nesta pesquisa estão pautadas no aprimoramento da capacidade de leitura e de produção textual do gênero artigo de opinião, através de estudos, leituras e discussões sobre temas jornalísticos, destinado a uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Apoiados no recurso pedagógico dos jogos, utilizamos uma abordagem que incentiva o estudante a aprender de forma autônoma, descobrindo relações e interagindo com o jogo. Nesse contexto, o papel do professor é o de orientar o processo, fornecer informações e planejar as estratégias para uso dos jogos apropriados para a faixa etária.

Para que as ações pretendidas com este trabalho atinjam o objetivo traçado, a presente pesquisa pretende apresentar como aparato teórico, estudos de autores, que no contexto sociointeracional deixaram contribuições significativas. Assim, utilizamos os pressupostos de Bakhtin, (2012) e de Bronckart (2009), com relação aos seus estudos sobre

sociointeracionismo discursivo. Também empregamos os estudos de Marcuschi (2008), quanto ao gênero textual; de Alves Filho (2011), com suas pesquisas sobre gêneros textuais jornalísticos; de Lonardoní (2020), sobre o artigo de opinião; de Almeida (2018), sobre Metodologias Ativas, dentre outros. A partir do uso deste aporte teórico, dividimos nossa pesquisa em quatro capítulos.

No primeiro, intitulado **Um olhar sobre os gêneros textuais**, fazemos uma análise sobre a importância dos gêneros textuais, buscando entender, nas práticas de ensino, como se apresentam, permitindo aos alunos o desenvolvimento de habilidades comunicativas efetivas e adaptadas a diferentes situações de comunicação. Buscamos a definição dos gêneros textuais como unidades formadoras de sentido, com propósitos e intenções discursivas pautadas em práticas sociais e que podem sofrer variações. Estudamos os gêneros textuais jornalísticos como instrumentos de informação e veiculação de notícias, expondo de maneira objetiva e direta fatos do dia a dia.

Neste capítulo, ressaltamos a pertinência do artigo de opinião como recurso metodológico capaz de estimular os estudantes a utilizarem uma linguagem persuasiva nos seus escritos, além de desenvolverem habilidades e competências tão necessárias para expandir seu nível de conhecimento e sua capacidade crítica sobre um determinado tema.

No segundo capítulo, **Percursos metodológicos da pesquisa**, apresentamos o caminho a ser percorrido nesta pesquisa, a partir de diferentes situações de aprendizagem. Neste capítulo, descrevemos ainda a metodologia a ser utilizada, o contexto no qual se realizará a pesquisa, além da Sequência Didática (SD), com cada aspecto das etapas de desenvolvimento:

- 1) Apresentação da Situação e produção inicial;
- 2) Realização de três módulos;
- 3) Produção final e culminância da pesquisa.

No terceiro capítulo: **Contextualização da proposta de intervenção**, analisamos as etapas apresentadas no capítulo anterior, assim como apresentamos detalhadamente as ações previstas para as etapas da proposta de intervenção. Em cada uma delas, contextualizamos a pesquisa de maneira detalhada, utilizando o gênero textual artigo de opinião, a partir do tema gerador: “Bullying e violência na escola”.

Desenvolvimento da proposta é o título do quarto capítulo. Nele, analisamos como deve acontecer a aplicação prática do trabalho, pormenorizando cada um dos módulos, partindo da produção inicial dos alunos. Também propomos a forma de comparar a versão inicial dos textos produzidos com a versão final, com considerações sobre os avanços possivelmente

identificados. Neste capítulo, abrimos uma discussão sobre como podem ser avaliadas as produções iniciais e finais dos alunos, de maneira comparativa, destacando possíveis avanços, bem como as dificuldades encontradas no percurso, que porventura não tenham permitido uma melhor reescrita.

Para os docentes que buscam incansavelmente alternativas para melhorar o funcionamento do processo de ensino-aprendizagem, trabalhar o gênero textual artigo de opinião utilizando metodologias ativas apresenta-se como meio eficiente para que se alcance esse objetivo. Os resultados da proposta apresentada por meio deste trabalho certamente contribuirão para que os estudantes desenvolvam criticidade a partir das experiências reais de visualização do mundo que os cercam, tornando-os mais produtivos e conscientes do seu lugar como agentes transformadores do espaço em que vivem.

CAPÍTULO 1 - UM OLHAR SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais são importantes nas práticas de ensino, pois permitem que os alunos desenvolvam habilidades comunicativas efetivas e adaptadas a diversas situações de comunicação. Ao trabalhar com diferentes tipologias textuais como textos descritivos, narrativos, argumentativos e outros, os alunos podem aprender a reconhecer suas características linguísticas e sua linguagem adaptada às diferentes finalidades comunicativas e contextos sociais. Isso pode contribuir para o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e criativas dos alunos, permitindo-lhes participar ativamente da sociedade em que vivem.

1.1 Gêneros Textuais nas práticas de Ensino

Podemos definir gêneros textuais como unidades formadoras de sentido, com propósitos e intenções discursivas que possuem características específicas de estruturação textual e exercem uma função ou um fim específico, respaldado em práticas sociais que podem sofrer variações, já que não são instrumentos rígidos e estanques.

A orientação para o ensino de línguas, a partir do estudo dos gêneros textuais, se inicia nos anos noventa no Brasil com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que são documentos orientadores de práticas e estratégias de ensino e que trazem justificativas orientadoras dos trabalhos docentes. Os PCN dão também o suporte necessário para que o conhecimento e a compreensão de textos lidos e escritos possam ser sistematizados, servindo como instrumento que norteia o planejamento e as ações docentes em sala de aula. Por serem dinâmicos, os PCN contribuem para a articulação e a condução de práticas educativas no dia a dia da sala de aula. Trazem ainda uma série de observações quanto à escrita, tratando das mais diversas situações de aprendizagem, a partir do uso de gêneros adequados e adaptados aos níveis de escolaridade dos estudantes (BRASIL, 1998).

Nessa direção, os PCN:

Definem as ações docentes via gêneros como uma atividade permanente de formulação e verificação de hipóteses sobre o funcionamento da linguagem que se realiza por meio da comparação de expressões, da experimentação de novos modos de escrever, da atribuição de novos sentidos a formas linguísticas já utilizadas, da observação de regularidades (no que se refere tanto ao sistema de escrita quanto aos aspectos ortográficos ou gramaticais) e da exploração de diferentes possibilidades de transformação dos textos (supressões, ampliações, substituições, alterações de ordem, etc.). (BRASIL, 1998, p.78)

Assim, todo estudo realizado a partir do uso de gêneros pode ser explorado de modo minucioso durante as aulas de língua portuguesa, sendo criativas e possibilitando inúmeras habilidades linguístico-discursivas. A partir do momento em que os PCN se propõem a fundamentar o ensino da língua materna na perspectiva dos gêneros do discurso, passam a estimular diversas atividades de pesquisa relacionadas aos gêneros. Dessa forma, o professor passa a ter subsídios para que, em seu cotidiano, a tarefa de selecionar, catalogar e apresentar aos alunos novos textos a serem discutidos em sala de aula, torne-se menos ambígua e menos árdua, com sugestões didáticas para que o uso dos textos no espaço escolar seja realmente relevante atividade de aprendizagem.

Sobre os gêneros, nos PCN está posto que “Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam” (BRASIL, 1998, p. 21). Diante disso, é pertinente propor ao aluno a utilização dos gêneros textuais como instrumentos de leitura e produção, ocupando o seu espaço na oralidade e na escrita como a concretização do gênero, aliados no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, como sugerem os PCN.

Segundo o documento, para o estudo do gênero, é importante conhecer as práticas de ensino de língua em sala de aula a partir do arcabouço teórico proveniente dos estudos e da concepção de Mikhail Bakhtin (BAKHTIN, 2012) sobre o discurso, exposto através dos gêneros discursivos. Por se tratar de um fenômeno social e dialógico, a linguagem aliada à noção de interação, a partir dos estudos Bakhtinianos, entre os anos 60 e 70, foi apresentada ao mundo como algo que está além das questões literárias, propondo a teoria do dialogismo, a fim de descrever e analisar a vida e o mundo da produção e das trocas simbólicas. Ou seja, um mundo composto de signos, textos, discursos, onde as vozes se cruzam e entram em interação, constituindo novos discursos, novas representações em que os sentidos e as significações reconstróem a realidade por meio de enunciados e discursos.

No Brasil, o trabalho desenvolvido por Bakhtin, voltado para o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)¹, ganhou força a partir da metade dos anos 80, entrando no currículo das universidades. O ISD é uma teoria constituída a partir da formação de um grupo de pesquisa chamado Grupo de Genebra, coordenado por Jean-Paul Bronckart e com a participação de

¹ De acordo com Bronckart (2009, p. 42), “a tese central do interacionismo sociodiscursivo é que a ação constitui o resultado da apropriação, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem”. Dessa forma, ao agente é atribuída a existência de um motivo, de uma intencionalidade e de responsabilidade referentes aos seus atos.

diversos pesquisadores de áreas distintas, como psicologia, filosofia, linguística, ciências da Educação, entre outras, vinculado à Universidade de Genebra, na Suíça.

De acordo com Bakhtin (1997), nos âmbitos da Filosofia e da Sociologia:

Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível. (BAKHTIN, 1997, p. 283)

Devido a seu caráter social, dialógico, cultural e histórico, trabalhar com gêneros discursivos tende a diminuir a lacuna que existe nas práticas apresentadas na sala de aula, alcançando-se outros espaços de interação social. Bakhtin (2012) destaca que a interação é o fator central na linguagem, uma vez que o seu princípio básico é o dialogismo, dimensão em que ocorrem as trocas verbais, entendido a partir da compreensão sobre como se efetuam essas trocas, uma vez que, como sujeito social, o ser humano é constituído em sua multiplicidade de ideias, em um contexto de orientação histórica, social e política. Para Bakhtin:

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2012, p. 127)

Tal efetividade, para Bakhtin (2012), se traduz como uma palavra não monológica, mas plurivalente e o dialogismo torna-se, portanto, condição constitutiva do sentido. A interação verbal apresentada pelo filósofo requer a presença do outro, fazendo com que haja o pressuposto de construção ativa do discurso, baseado na valorização do outro. Essa valorização é compreendida no âmbito do signo, carregado de sentidos, exigindo do leitor uma posição definida, uma réplica:

Compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. A cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão. [...] A compreensão é uma forma de diálogo, ela está para a enunciação assim como uma réplica está para outra no diálogo. Compreender é opor à palavra do locutor uma contrapalavra [...]. (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2012, p. 131)

Essa contrapalavra deve ser vista, antes de tudo, como um elemento de respeito à opinião alheia, mas também como uma forma de se posicionar contrariamente e de formular uma opinião, embasada em novos dados. A contrapalavra engloba tudo: concordar, discordar, acrescentar, negar, etc. Assim, para Bakhtin (2012), a linguagem é vista como uma prática social diária e que estabelece a experiência do relacionamento entre os sujeitos no cotidiano por meio do dialogismo.

Seguindo esse preceito bakhtiniano, Bronckart (2009) destaca que as interações por meio de textos como unidades comunicativas veiculam uma mensagem organizada, produzindo um efeito sobre o destinatário. Segundo o autor, os textos são as manifestações linguísticas/empíricas das ações de linguagem, construídos a partir dos recursos de uma língua natural e dos modelos de organização textual disponíveis no quadro dessa língua. Para Bronckart (2009):

Um diálogo familiar, uma exposição pedagógica, um pedido de emprego, um artigo no jornal, um romance, etc., são considerados textos, de tamanho eventualmente muito diferente, mas dotados de características comuns: cada texto está em relação de interdependência com as propriedades do contexto em que é produzido. (BRONCKART, 2009, p. 71)

Nessa perspectiva, a produção de um texto implica necessariamente, segundo o autor, em escolhas quanto à seleção e à combinação dos recursos de uma língua natural. O ISD, ao qual Bronckart é filiado, como abordagem metodológica, exerce forte influência sobre a ação da linguagem no funcionamento e no desenvolvimento do ser humano. Conforme menciona Bronckart (2009, p. 48), “conhecer um gênero de texto também é conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia ou, de forma mais geral, sua adequação em relação às características desse contexto social”. Em decorrência disso, podemos afirmar que há uma forte ligação entre a concepção de gênero textual e o que pensamos sobre a representatividade do mundo e a possibilidade de interação entre os sujeitos de uma sociedade.

Segundo o filósofo e linguista Marcuschi (2008), a diversidade de gêneros escritos está ligada às inúmeras ações linguísticas que praticamos no dia a dia de forma escrita. Nesse aspecto, infere-se a principal análise do autor em relação à produção discursiva dos gêneros, nos levando a entender que a organização dos gêneros textuais está ligada à própria organização da sociedade. Dessa forma, Marcuschi propõe que o estudo dos gêneros seja feito a partir de uma observação sócio-histórica, ajudando a entender não só seus usos, mas o próprio funcionamento social da língua.

Sobre isso, Marcuschi (2008) enfatiza que a diversidade de gêneros textuais está fortemente associada às ações linguísticas praticadas no nosso cotidiano. Podemos inferir, a

partir daí, que a organização dos gêneros textuais é semelhante à disposição da sociedade, daí a importância de se observar essa organização a partir da relação sócio-histórica que os estudos de gêneros apresentam, de modo a compreender não apenas seus usos, mas como funciona socialmente a língua, segundo o autor.

Os gêneros na sala de aula são importantes instrumentos de apoio à prática de leitura e produção de textos, além de serem verdadeiros aliados no processo de ensino aprendizagem, facilitando a compreensão do que se está discutindo por meio de diferentes textos. Para que o seu uso no processo de ensino-aprendizagem seja realmente eficaz, é preciso que os textos sejam trabalhados dentro de uma perspectiva dialógica, sobretudo no que tange à compreensão e à produção textual, a partir do conhecimento de mundo dos alunos. Quanto ao papel da escola na ampliação dos conhecimentos que os alunos trazem de casa, Marcuschi (2008) questiona:

O que pode oferecer a escola ao aluno? Considerando que a capacidade comunicativa já se acha muito bem desenvolvida no aluno quando ele chega à escola, o tipo de atividade na escola não deve ser ensinar o que ele já sabe. Nem tolher as capacidades já instaladas de interação. Assim, a resposta pode ser dada na medida em que se postula que a escola não ensina língua, mas usos da língua e formas não corriqueiras de comunicação escrita e oral. O núcleo do trabalho será com a língua no contexto da compreensão, produção e análise textual. (MARCUSCHI, 2008, p. 55)

O autor confirma essa perspectiva, assegurando ainda que os gêneros são formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos, utilizando um determinado discurso. De acordo com o autor, ao ensinar gêneros textuais na perspectiva do ISD, é preciso observar que o “discurso é visto como uma prática e não como um objeto ou artefato empírico” (MARCUSCHI, 2008, p. 58). Dessa forma, contribuiremos para a formação de sujeitos, cuja participação sociocultural perpassa os modos de produção textual, inserindo o aluno em um universo de domínio das características de cada gênero, bem como das situações comunicativas em que ocorrem as interações. O ISD deixa evidências de que o desenvolvimento dos alunos só acontece efetivamente quando ocorre a interação do sujeito com o objeto e dos sujeitos em cooperação. Assim, quando internalizado, esse processo de interação passa a ser parte das aquisições do desenvolvimento e, conseqüentemente, das produções textuais, adequadas às mais variadas situações comunicativas.

Tais situações dizem respeito ao contexto de interpretação, ou seja, o texto tem de estar adequado à situação de uso ao qual está conectado, fazendo com que o leitor encontre significado na leitura, por exemplo. Marcuschi (2008, p. 129), diz que “a situacionalidade é uma forma particular de o texto se adequar tanto a seus contextos quanto a seus usuários”. Ampliando essa premissa, o linguista ainda alude que:

Este princípio diz respeito aos fatores que tornam um texto relevante numa dada situação, pois o texto figura como uma ação dentro de uma situação controlada e orientada. A rigor, a situacionalidade é dada já pelo simples fato de que o texto é uma unidade em funcionamento. (MARCUSCHI, 2008, p. 129)

O mais importante, nesse caso, segundo o autor, é que haja o entendimento da função da situacionalidade, que não destoa dos outros dois critérios: a intencionalidade e a aceitabilidade.² Quanto à relação entre os falantes, observando o quanto é necessária a compreensão de que os gêneros textuais representam uma das formas de organização da sociedade, é notório que os gêneros devem atuar de maneira clara e objetiva. Sobre esse aspecto, Marcuschi (2008) ressalta que:

Compreender bem um texto não é uma atividade natural nem uma herança genética; nem uma ação individual isolada do meio e da sociedade em que se vive. Compreender exige habilidade, interação e trabalho. Na realidade, sempre que ouvimos alguém ou lemos um texto, entendemos algo, mas nem sempre essa compreensão é bem-sucedida. Compreender não é uma ação apenas linguística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade. (MARCUSCHI, 2008, p. 229-230)

O autor deixa claro que, ao dominarmos um gênero textual, “não dominamos uma forma linguística, e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares” Marcuschi ainda completa:

Os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. (MARCUSCHI, 2009, p.154)

Os gêneros textuais são, portanto, elementos operadores de legitimação de um determinado discurso, dentro de uma relação sócio-histórica. É preciso, então, buscar estratégias didático-pedagógicas que viabilizem o uso desses elementos, associados à compreensão leitora do estudante, tornando-o um leitor que compreende o que lê e um escritor consciente do que está escrevendo.

² A intencionalidade do autor é tudo aquilo que ele quer expressar através do texto. Já na aceitabilidade, o leitor necessita ter um conhecimento prévio para avaliar o texto e, dessa forma, aceitar ou não a intenção do autor. Isso quer dizer que é por meio da interpretação e interação com o texto recebido que se pode atribuir sentido a ele, reconhecendo o que há de explícito ou implícito no texto.
(<https://portugues10blog.wixsite.com/portugues10/intencionalidade-e-aceitabilidade>)

1.2 Gêneros Textuais Jornalísticos: O artigo de opinião na sala de aula

Os gêneros textuais jornalísticos representam a informação e a veiculação de notícias, cuja linguagem simples, clara e objetiva deve facilitar a compreensão do leitor, expondo fatos do dia a dia de modo direto e sucinto. Como vivemos em um mundo em que recebemos constantemente as mais variadas informações pelos mais diversos meios de comunicação existentes, seja pela tevê, pelos jornais impressos ou pela internet, é preciso compreender o poder influenciador e fomentador de reflexões e debates que estes gêneros fornecem à sociedade. Nesse sentido, é importante ressaltar que os gêneros jornalísticos, veiculados no universo jornalístico, costumam sofrer alterações de acordo com cada região, país ou cultura, e por estarem em constante transformação, precisam ser estudados como um fenômeno histórico. As transformações acontecem em virtude da ligação existente entre fatos sociais, manifestações populares e pautas geralmente feitas para orientar a produção de texto de acordo com a linha editorial adotada.

De acordo com Melo (1985), que é doutor em jornalismo, classificar gêneros jornalísticos é um grande desafio, tanto pelo que está explícito, quanto pelo que está implícito. Sobre isso, Alves Filho (2011) enfatiza que:

As funções sociais e retóricas das notícias podem ser explícitas ou implícitas. Do ponto de vista da mídia, a função explícita é informar os leitores acerca dos fatos atuais e considerados relevantes para os grupos sociais. Da perspectiva dos leitores, o propósito pode estar associado à necessidade de se atualizar a respeito do que tem acontecido recentemente, o que faz com que eles se sintam regozijados quando ficam sabendo de um fato em primeira mão. Mas há funções implícitas, que não são inteiramente assumidas pela mídia, como promover as crenças e os valores dos grupos sociais dominantes, fazer propagandas de certos produtos, fazer críticas implicitamente, induzir certos comportamentos, fazer propaganda política. (ALVES FILHO, 2011, p. 93)

A leitura do que está na tessitura de um determinado texto jornalístico também pode exercer uma função social e retórica, de acordo com Alves Filho (2011). Por isso, é de fundamental importância que, ao se fazer uma leitura crítica de notícias, sejam identificados pelo leitor as funções e os propósitos implícitos, pois a interação existente entre quem lê e o que é publicado acaba alterando quase sempre o formato da notícia, sua linha editorial e até mesmo os conteúdos apresentados. Ou seja, os interesses de um segmento ou de uma parcela da população socialmente engajada em algum ideal político, religioso ou social, muitas vezes alteram as informações repassadas pelo articulista, posicionando-se criticamente.

O mais recente documento norteador de práticas e planejamentos educacionais, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), instrumento normativo que rege o

conjunto de aprendizagens fundamentais para os estudantes da Educação Básica, visando assegurar os direitos de aprendizagem dos alunos, como previsto pelo Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PNDE), utiliza os mesmos princípios dos PCN, principalmente no que diz respeito à centralidade do texto, mais precisamente dos gêneros textuais, confirmando, assim, o seu caráter de contextualização e de articulação com o uso social da língua. A BNCC discorre sobre os gêneros jornalísticos, dando ênfase à participação de crianças, adolescentes e jovens no âmbito do Ensino Fundamental, anos finais, acrescentando, em um de seus campos, orientações quanto à importância do estudo do gênero jornalístico para os estudantes:

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa. (BRASIL, 2017, p. 140)

Assim como a BNCC ressalta a importância de se trabalhar textos que visem desenvolver a criticidade do estudante, bem como dar mais qualidade a sua participação nos debates que dizem respeito ao meio social em que está inserido, tomando, inclusive, decisões que o afetam pessoal e socialmente, também Os PCN objetivam, para o Ensino Fundamental, “que o estudante consiga se posicionar de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais” (BRASIL, 2017, p. 5) e, para que esse objetivo seja alcançado efetivamente, é utilizado, dentre outros, o gênero textual artigo de opinião.

Trabalhar artigo de opinião em sala de aula é, portanto, mais uma oportunidade de contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico, da ampliação do conhecimento de mundo dos alunos, que, além de ficarem informados sobre o que se passa ao seu redor, ainda podem se posicionar com argumentatividade.

O gênero textual artigo de opinião, publicado em revistas e jornais, utiliza os mais diversos mecanismos para apresentar um assunto de interesse social – geralmente com temas polêmicos – e defendê-lo por meio de argumentos. E, por se tratar de um gênero argumentativo, pontos de vista são sempre apresentados de modo a promover debates públicos, de acordo com as demandas em evidência na sociedade.

O objetivo do artigo de opinião, de acordo com Beltrão (1980, p. 4), é, por meio de uma tese com apresentação de dados consistentes, convencer o interlocutor de um determinado ponto de vista, apresentado de forma a dialogar com os pontos de vista contrários ao defendido. Esse gênero desenvolve-se por meio de argumentos que visam analisar, avaliar e responder a questões controversas, como ressaltam Köche, Boff e Marinello (2014). Os suportes utilizados são revistas, jornais, blogs, etc. e apresentam a opinião de um articulista que, em geral, é uma autoridade sobre o assunto abordado e/ou reconhecida no cenário nacional, que discorre normalmente sobre temas sociais que estejam em evidência e que sejam relevantes para a sociedade.

Beltrão (1980) ainda deixa claro que o artigo de opinião deve ter em sua estrutura, uma introdução, em que o articulista inicie a discussão sobre o tema em evidência; que no desenvolvimento, apresente argumentos convincentes que defendam seu ponto de vista; e na conclusão, cumprindo a função de encerrar o texto, apresente as ideias finais, expondo uma proposta para a resolução do problema ou pelo menos que o atenuem.

O uso de elementos de coesão é fundamental para a construção do texto argumentativo, já que, segundo Marcuschi (2008, p. 99), “os processos de coesão dão conta da estruturação da seqüência do texto (seja por recursos conectivos ou referenciais)”. Desta forma, os recursos coesivos, tão importantes na construção dos sentidos do texto, devem se fazer presentes na produção inicial do aluno. Como salienta Lonardoni (2020, p. 70), “entre eles estão: a retomada da tese, seja repetindo o enunciado inicial, seja adequando-o a outro enunciado, mas que esteja subentendida a proposta apresentada na introdução; a coerência entre a afirmação proposta na tese e a construção do texto, e, finalmente, o uso adequado de operadores argumentativos de conclusão”, como conectivos, etc.

Por pertencer à ordem do argumentar, manifestando posicionamentos sobre um determinado assunto, o artigo de opinião apresenta traços claros de tentativa de convencimento e a busca por influenciar o leitor sobre os valores ideológicos do autor, podendo ser escrito em primeira pessoa. Cabe, nesse caso, se entre o autor e o leitor as opiniões forem divergentes, o mecanismo da refutação. Nesse momento, estratégias discursivas racionais – como estatísticas, exemplos, dados etc. – ou estratégias apelativas – tais como o uso de ironia, sarcasmo, manipulações sentimentais, entre outros – geralmente são utilizadas. Como modelo de texto opinativo, o artigo de opinião tem como objetivo principal persuadir o leitor sobre determinado assunto. E, para atingir tal objetivo, a argumentação é uma das principais ferramentas utilizadas pelos autores desse gênero textual.

De acordo com Oliveira (2023), a argumentação consiste em apresentar um conjunto de ideias e informações que tem o propósito de sustentar ou refutar uma determinada tese. Ela se desenvolve a partir da análise e interpretação de fatos, dados, exemplos e referências teóricas que podem justificar as posições defendidas pelo autor. Além disso, é fundamental que se tenha uma postura crítica e reflexiva em relação aos temas tratados, evitando generalizações e preconceitos que possam comprometer a qualidade do argumento apresentado.

A habilidade de argumentar é vista, portanto, como um instrumento capaz de expandir os horizontes do aluno, permitindo que se posicione, além de interagir com outros sujeitos que dialoguem ou refutem as suas ideias. De acordo com Mosca (2008, p.7), é fundamental que o artigo de opinião trate da “Relevância da argumentação na produção discursiva colocando-a porém no conjunto das estratégias globais e na dependência de outros componentes que envolvem a adesão dos interlocutores na atividade comunicativa.” Por esse motivo, o articulista precisa utilizar as mais diversas estratégias argumentativas para manter o seu discurso, independente de refutações.

Acerca do uso eficiente dos argumentos, Rodrigues (2000, p. 215) deixa claro que, para o articulista ser bem sucedido na produção do seu artigo, ele “[...] apresenta e sustenta seu ponto de vista sobre determinado fato, assunto da atualidade”. Para Nascimento (2012, p. 51), chega uma hora em que a argumentação “[...] deixa de ser vista como uma simples habilidade para convencer e persuadir, utilizada, principalmente, em determinados textos escritos e falados, e passa a ser compreendida como uma característica intrínseca à linguagem e à interação humana que permite que o falante, ao utilizar a língua, imprima suas interações e suas subjetividades.”

Já sobre a questão da continuidade, Antunes (2005, p. 165) enfoca que “No âmbito do linguístico, é requerido que as palavras estejam arrumadas numa sequência que garanta a continuidade da superfície, a qual, por sua vez, favorece a continuidade conceitual”.

A argumentação pode ser realizada por meio de diferentes estratégias e técnicas. Algumas das mais comuns são:

- **Exemplificação:** apresentação de exemplos concretos para ilustrar e fortalecer a tese defendida.

Por exemplo: Aumentar o valor do salário mínimo é essencial para reduzir a pobreza no país. Um exemplo disso é o caso da Argentina que, após aumentar seu salário mínimo, conseguiu reduzir significativamente o número de pessoas que vivem na pobreza.

- **Contraposição de ideias:** apresentação de argumentos contrários à tese defendida para, em seguida, refutá-los.

Por exemplo: Alguns podem argumentar que a redução da maioria penal seria uma forma de diminuir a violência. No entanto, estudos mostram que países que adotaram essa medida não tiveram uma redução significativa nos índices de criminalidade.

- **Uso de dados estatísticos:** apresentação de dados quantitativos para verificar a tese defendida.

Por exemplo: Segundo o IBGE, mais de 40% dos brasileiros vivem em situação de pobreza. Esse dado evidencia a necessidade de políticas públicas que garantem o acesso a direitos básicos, como educação, saúde e moradia.

- **Argumentação por autoridade:** utilização de argumentos baseados na opinião de especialistas, líderes políticos ou personalidades influentes.

Por exemplo: O economista Paulo Guedes defende a necessidade de uma reforma tributária para estimular o crescimento econômico do país. Essa visão é compartilhada por outros especialistas na área.

- **Argumentação por analogia:** utilização de comparações ou analogias para estabelecer uma relação entre fatos ou conceitos diferentes.

Por exemplo: Assim como o corpo humano precisa de nutrientes para se manter saudável, a sociedade precisa de investimentos em saúde, educação e segurança para se desenvolver de forma sustentável.

É importante que o aluno compreenda a importância de usar diferentes estratégias e técnicas de argumentação na produção de um artigo de opinião, para persuadir o leitor e fortalecer seu ponto de vista. Usar exemplos concretos para ilustrar pontos de vista, contar histórias, citar estatísticas ou oferecer exemplos pessoais para tornar o argumento mais realista e convincente são recursos que fundamentam o artigo.

Um outro ponto relevante a ser destacado é que geralmente o artigo de opinião circula nacionalmente em periódicos diversos. Diante dessa afirmativa, Rodrigues (2005) menciona que os jornais conhecidos como populares não utilizam artigos de opinião em sua linha editorial, pois, segundo a autora:

Nessa diferenciação, percebe-se como o trabalho da ideologia e os índices sociais de valor se manifestam não só nos “conteúdos” dos enunciados, mas nos gêneros e na sua circulação social diferenciada, demonstrando a existência de diferentes condições sociais de investimento dos gêneros. Além disso, na posição de interlocutor (leitor) e da autoria não se pode deixar de incluir a empresa jornalística, pois a publicação do artigo passa pela primeira leitura e aprovação prévia, funcionando o jornal como um leitor e autor interposto entre o articulista e os leitores. (RODRIGUES, 2005, p. 171)

A autora defende que questões e posicionamentos publicados nos artigos destacam-se pelas opiniões embasadas em experiências de cunho social e profissional, sobretudo no que tange ao papel do escritor do artigo como autor que sabe utilizar os mecanismos de persuasão, como conhecimentos enciclopédicos e competência discursiva. Tal autoria, conferida por periódicos de circulação nacional, em consonância com a credibilidade que o profissional possui, o credencia a não apenas assumir a palavra, mas a utilizar a sua voz para estabelecer autoridade por meio de seus argumentos.

Em geral, a organização de um artigo de opinião, de acordo com Lopes-Rossi (2010), dá-se na forma de um texto argumentativo clássico. Por existirem diversas possibilidades de organização da estrutura de um artigo de opinião, a autora ressalta que o rigor da estrutura apresentada nem sempre é seguido na construção do artigo, embora o padrão estabelecido contribua significativamente para facilitar o entendimento de cada elemento argumentativo apresentado pelo autor no texto. Alguns artigos de opinião podem começar expondo o eixo temático, os argumentos utilizados pelo autor e, por fim, a tese; outros, podem optar por apresentar a tese inicialmente, para, depois, expor os demais elementos.

Embora não exista rigidez nessa estrutura do artigo de opinião, ele diferencia-se dos demais gêneros por ter características próprias, como por exemplo estimular a exposição da opinião, tanto do articulista quanto do leitor. Para que o trabalho do professor alcance um nível de clareza melhor esquematizado na cabeça do aluno e para que ele consiga guiar-se por passos que o ajudem nesse sentido, o artigo de opinião pode ser dividido em três partes distintas, segundo Lonardoní (2020, p. 14):

Quadro 1 – Estrutura do artigo de opinião

Título	
Introdução	Contextualizar. Apresentar a situação problema: expor a questão polêmica a ser desenvolvida para guiar o leitor, podendo nesse momento já apresentar sua posição diante da questão.
Desenvolvimento	<p>Discussão: expor seus argumentos,</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ por meio de exemplos, ▶ provas de autoridade, ▶ comparações, ▶ ironias, ▶ dados, ▶ sequências narrativas/ expositivas e, também faz uso de contra-argumentos que demonstrem a tentativa de negociação de posições divergentes. <p>▶ Refutação.</p>

Conclusão	Soluções/ avaliações: retomar sua tese/ resposta à questão - tema - de caráter polêmico, mas vai além, ao apresentar uma avaliação da questão ou uma situação de caráter mais específico.
------------------	---

Lonardoní (2020, p. 14)

Com relação às ideias expostas nos artigos de opinião, sabe-se que o leitor não é obrigado a concordar com o autor, mas deve analisar criteriosamente as colocações feitas, ter a compreensão clara de todos os argumentos utilizados, para, então, posicionar-se contra ou a favor. No caso de posição contrária, o leitor deve ser capaz de apresentar novos argumentos para sustentar sua tese. Para Abreu (2006, p. 25), argumentar é “a arte de *convencer e persuadir*, em que *convencer* é saber gerenciar informação, é falar à razão do outro e *persuadir* é falar à emoção do outro”.

Köche, Boff e Marinello (2014) discorrem sobre a necessidade de problematizar e discutir um assunto que possibilite o lançamento de propostas de resolução ou de avaliação do objeto discutido no artigo. Pode ser, assim, estruturado seguindo três pontos específicos: situação-problema, discussão e solução-avaliação, como veremos na estrutura a seguir:

A) *Situação-problema*: coloca a questão a ser desenvolvida para guiar o leitor ao que virá nas demais partes do texto. Busca contextualizar o assunto a ser abordado, por meio de afirmações gerais e/ou específicas. Nesse momento, pode evidenciar o objetivo da argumentação que será sustentada ao longo do artigo, bem como a importância de se discutir o tema;

B) *Discussão*: expõe os argumentos e constrói a opinião a respeito da questão examinada, pois todo texto dissertativo precisa argumentar, ou seja, apresentar provas a favor da posição que assumiu e provas para mostrar que a posição contrária está equivocada. Os argumentos baseiam-se nos conceitos apresentados, na adequação dos fatos para exemplificar esses conceitos, bem como na correção do raciocínio que estabelece relações entre conceitos e fatos. Para evitar abstrações, geralmente faz uso da exposição de fatos concretos, dados e exemplos, com o emprego de sequências narrativas, descritivas e explicativas, entre outras;

C) *Solução-avaliação*: evidencia a resposta à questão apresentada, podendo haver uma reafirmação da posição assumida ou uma apreciação do assunto abordado. Não é adequado um simples resumo ou mera paráfrase das afirmações anteriores. (KÖCHE, BOFF e MARINELLO, 2014, p. 34-35)

A elaboração do artigo de opinião deve, por conseguinte, acontecer utilizando determinados procedimentos argumentativos. As autoras destacam os principais tipos de argumentos: autoridade, consenso, provas concretas e competência linguística. Para elas, o argumento de autoridade consiste em utilizar a citação de autores conhecidos, que sejam renomados ou autoridades em um determinado assunto. Já o argumento de consenso utiliza proposições evidentes por si mesmas ou que seja uma verdade universal. Finalmente, o argumento de provas concretas faz uso de fatos ou dados estatísticos que comprovem a

veracidade do que foi dito. O argumento de competência linguística emprega a linguagem apropriada à situação de interlocução.

De acordo com Lonardoni (2020, p. 13), elementos como o estabelecimento de relações de causa e consequência, comparações entre épocas e lugares, retrocesso por meio do relato de um fato, antecipação de uma possível crítica do leitor, estabelecimento de interlocução com o leitor e produção de afirmações de efeito são imprescindíveis na elaboração de um artigo de opinião. O autor ainda ressalta que o artigo de opinião, no contexto escolar:

Tem como papel, primeiramente, de julgar, interpretar e/ou explicar ideias e fatos aos leitores, com o intuito de subsidiar-lhes as reflexões e tomadas de decisões. Contudo, o autor deixa claro que esse julgamento, interpretação e/ou explicação está condicionada à conveniência do articulista, isto é, às suas convicções, valores e ideologia que conduzem sua vida profissional e também, porque não dizer, pessoal. (LONARDONI, 2020, p. 15)

Conforme enfatiza Lonardoni (2020), o artigo de opinião no contexto escolar apresenta-se como um instrumento de informação que deixa de ser um privilégio apenas da esfera jornalística e dos profissionais que nela atuam, possibilitando à escola o acesso e a produção da informação, apresentando-se em condição privilegiada diante dos que não têm esse mesmo acesso, nem a articulação necessária para a produção de um texto com argumentação consistente.

Sobre isso, Koch e Elias (2017), mencionam que o ato de argumentar consiste em uma ação imprescindível da interação humana. Desde muito pequenos, antes mesmo de adentrarem as portas da escola, os seres humanos aprendem a argumentar. O saber institucionalizado ainda não ocupou espaço na vida da criança e, mesmo assim, ela já é capaz de se posicionar, emitir opiniões ou assumir pontos de vista. Desse modo, as autoras enfatizam que o uso da argumentação precisa ser constantemente aprimorado durante a vida social e escolar de todos, pois:

Vamos participando de diferentes situações comunicativas nas quais temos de argumentar em razão de muitos papéis que precisamos assumir. Na escola, argumentamos em um seminário ou numa prova, mas também numa mensagem endereçada a um professor para justificar uma ausência, ou, ainda, num requerimento para revisão de nota ou trancamento de uma matrícula; em concursos e exames, argumentamos quando somos entrevistados ou solicitados a escrever um texto no mundo do trabalho, argumentamos quando apresentamos um projeto para os colegas em reunião ou quando queremos um aumento de salário. Na vida familiar, quando, como filhos, argumentamos para conseguirmos dos pais algo que desejamos e, como pais, quando negociamos com os filhos algo que desejam, pelo sim, pelo não. (KOCH e ELIAS 2017, p. 10)

Não há dúvida de que o uso de argumentos nas interações humanas é de fundamental importância para que, por intermédio da linguagem, as pessoas possam consolidar o seu

espaço social de maneira legítima, mesmo que haja algum posicionamento contrário. Diariamente, vivenciamos situações de comunicação em que uma determinada opinião é compartilhada pelos interlocutores. Diante disso, percebe-se o poder da argumentação no que tange ao convencimento em todas as suas especificidades. Inegavelmente, o indivíduo precisa se posicionar diante das mais diversas temáticas, polêmicas ou não, utilizando, sobretudo, argumentos pautados na ética, no respeito e na compreensão das opiniões expostas pela outra pessoa.

Koch e Elias (2017) também conceituam a argumentação como o resultado textual da combinação entre diferentes componentes, exigindo do autor argumentos que construam uma opinião embasada em experiências próprias ou coletivas e com finalidade de persuasão. Argumentar, portanto, é a tentativa de influenciar o interlocutor com ideias organizadas e fundamentadas em dados estruturados em torno da defesa de um determinado ponto de vista. O sucesso da persuasão se dará se os argumentos forem sólidos e sustentados em provas, fatos, dados e exemplos bem sucedidos. Antes de abordar os conceitos de convencer e persuadir e de se estabelecer as diferenças entre os dois termos, é preciso pontuar que muitas vezes eles são vistos pela sociedade como algo pejorativo, quase sempre vistos como sinônimos para a ação de mentir, enganar e ludibriar.

Segundo Perelman (*apud* KOCH, 2011), o ato de convencer se direciona unicamente à razão, por meio do raciocínio lógico e de questões objetivas. O ato de persuadir, entretanto, visa alcançar o desejo do interlocutor de defender seu ponto de vista com base em argumentos sólidos e previamente visitados, a fim de fazer com que um “auditório particular” termine aderindo aos argumentos expostos. Enquanto o primeiro “apenas” oferta certezas, o segundo utiliza inferências capazes de levar todo ou parte do auditório a mudar de opinião e seguir as concepções e os pontos de vista colocados em questão.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004, p. 63), a escola deve trabalhar com a hipótese de que é “através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes” e o artigo de opinião evidencia-se pelo fato de trabalhar com argumentação, sobretudo, pela discussão gerada a partir de problemas sociais, em busca de posições definidas que gerem debates, aceitação ou refutação dos argumentos expostos. Sobre os gêneros estudados na escola, os autores afirmam que:

Na sua missão de ensinar os alunos a escrever, a ler e a falar, a escola, forçosamente, sempre trabalhou com os gêneros, pois toda forma de comunicação – portanto, também aquela centrada na aprendizagem – cristaliza-se em formas de linguagem específica. A particularidade da situação escolar reside no seguinte fato que torna a realidade bastante complexa: há um desdobramento que se opera em que o gênero não

é mais instrumento de comunicação somente, mas é, ao mesmo tempo, objeto de ensino-aprendizagem. O aluno encontra-se, necessariamente, num espaço do "como se", em que o gênero funda uma prática de linguagem que é, necessariamente, em parte, fictícia, uma vez que é instaurada com fins de aprendizagem. (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 65)

Schneuwly e Dolz (2004, p. 72) enfatizam que é preciso saber que o posicionamento próprio “é o resultado das construções de novos significados, de apreensão dos outros e de transformações de atitudes, de valores e de normas” estabelecidas na comunicação ética entre os indivíduos. A escola pode e deve ser um espaço em que o aluno se sinta capaz de utilizar todas as possibilidades de aprendizagem, corroborando com a concepção de que a criticidade, a argumentação e a ética podem caminhar juntos, uma vez que é importante que haja compreensão dos textos lidos, como é o caso dos jornais e revistas de circulação nacional, sobretudo por tratar de temas de relevância social, de fatos do cotidiano e de interesse coletivo.

A importância da “didática da diversificação” também é destacada por Schneuwly e Dolz (2004) como sendo uma estratégia pertinente para que o professor encaminhe o acesso do aluno ao universo dos textos de circulação social, mostrando caminhos para sua interpretação com autonomia e explicando como poderiam ser produzidos.

Nessa perspectiva, compreendemos o texto de acordo com as relações que mantêm com seu contexto de produção, dando ênfase aos aspectos históricos e sociais que estabeleçam uma comunicação eficiente entre os interlocutores. Para isso, é preciso que se leve em consideração, segundo Costa-Hübes (2009), a disciplina, os alunos, o ano/série da turma e os conteúdos, agindo, assim, em conformidade com os objetivos que queremos alcançar, precisaremos ficar atentos a alguns aspectos, como:

O modo como ensinamos, as nossas ações na sala de aula são afetadas ideologicamente, pois a forma como concebemos o ensino de língua, as escolhas que fazemos em relação a materiais e métodos podem contribuir para a formação de homens críticos, ou de homens alienados, tendo em vista que as mesmas estão, inevitavelmente, apoiadas em concepções de homem, de sociedade, de linguagem, as quais incorporamos ao longo de nossa constituição sócio-histórica. (COSTA-HÜBES, 2009, p. 13)

É importante, sobretudo, percebermos que todo procedimento metodológico segue tendências pedagógicas que permeiam os encaminhamentos didáticos, dando direção para o que e para como ensinar. Segundo a autora, a utilização de um suporte teórico que sustente as ações didáticas é imprescindível para que a educação aconteça a contento.

CAPÍTULO 2 - PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Por tratar-se de uma pesquisa de natureza descritiva e propositiva, o presente trabalho, como enfatiza Thiollent (2011, p. 20), utiliza uma base empírica, concebida e realizada “em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”. Dessa forma, entendemos que o percurso metodológico proposto para esta pesquisa proporciona sentido a partir do momento em que permite, em um primeiro momento, a reflexão sobre o tema e problemática abordados para, num segundo momento, ser base para a construção de uma proposta metodológica que visa o desenvolvimento e aprimoramento da aprendizagem do estudante. Esse nosso trabalho é também objeto de reflexão pessoal, autônomo, criativo e rigoroso, inclusive para o próprio professor pesquisador, tal como define Severino (2002), quando enfoca que:

Trabalho *pessoal* no sentido em que qualquer pesquisa, em qualquer nível, exige do pesquisador um envolvimento tal que seu objetivo de investigação passa a fazer parte de sua vida; a temática deve ser realmente uma problemática vivenciada pelo pesquisador, ela deve lhe dizer respeito. Não, obviamente, no nível puramente sentimental, mas no nível da avaliação da relevância e da significação dos problemas abordados para o próprio pesquisador, em virtude de sua relação com o universo que o envolve. (SEVERINO, 2002, p. 145)

O envolvimento do pesquisador com o objeto de sua investigação, deve levá-lo a fomentar entre os alunos a reflexão e a autonomia que necessitarão para tomarem uma posição diante de um fato, argumentarem a favor de sua opinião e desenvolverem de forma prática uma linha de raciocínio capaz de encontrar e apresentar uma resolução para qualquer que seja o problema destacado na sua produção textual. Obviamente não se espera que um aluno de 9º ano consiga resolver a todos os problemas que forem trabalhados no seu artigo de opinião, mas é importante que a contribuição docente o ajude a encontrar alternativas que atenuem parte deles.

Neste capítulo, descreveremos a Sequência Didática (SD) propositiva, com descrição de cada etapa, considerando que, ao trabalhar com SD, de acordo com Marcuschi (2009, p. 214), o professor pesquisador proporciona ao estudante caminhos para que o discente acompanhe cada etapa e execute os procedimentos orientados, a fim de realizar todas as tarefas para a produção de um artigo de opinião.

A SD proposta nesta pesquisa visa despertar a criticidade dos alunos por meio de roteiros pedagógicos. Por entendermos que o artigo de opinião é também um gênero textual capaz de contribuir para o desenvolvimento de opiniões fundamentadas em argumentos, confirmamos que é nessa perspectiva da argumentação, voltada para a interlocução humana, que o artigo de opinião estará pautado. Com a valorização dessa ação, o aluno pode

compreender que o professor não repassa todas as informações sobre a construção de um texto na forma de artigo de opinião, prontas e acabadas. Antes, incentivamos e orientamos de modo a fazer com que o aluno se perceba como partícipe dessa construção.

É notório que temos uma geração de estudantes bem diferente da do passado. Hoje, os chamados “nativos digitais”³ são propensos ao uso da tecnologia, não apenas como recurso de lazer ou socialização, mas também de aprendizado, construindo seus conhecimentos de maneira absolutamente acelerada⁴. A maneira tradicional de estudar, com aulas centradas na figura do professor e nos conteúdos abordados por ele, mesmo ainda sendo muito comum no dia a dia da sala de aula, necessita de reavaliação quanto a sua eficácia e a SD aqui apresentada pretende contribuir para essa reavaliação, além de estimular mudanças nas ações práticas nas aulas de língua portuguesa.

É necessário destacar, ainda, que o desenvolvimento da tecnologia nesses últimos anos, bem como o seu crescimento no meio escolar não é mais algo que passa despercebido ou que não mereça uma atenção maior por parte dos educadores. Atualmente, vivemos em um mundo que está passando por grandes e significativas modificações em sua estrutura social, e a maneira com que se ensina e se aprende hoje no contexto escolar deixa claro que nossa visão como educadores precisa estar mais aberta ao uso de atividades mais dinâmicas nos planejamentos percebendo a necessidade de se utilizar de modo mais consistente os jogos pedagógicos, dentro do âmbito das Metodologias Ativas.

Considerando as propostas metodológicas presentes nesta pesquisa com a utilização das Metodologias Ativas, enfatizamos que para Bacich e Moran, apud Almeida (2018 p. 4) elas “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida⁵”. Para Moran (2015) esse processo de aprendizagem ativa deve tornar o aluno protagonista, envolvendo o educando de maneira direta, participativa e reflexiva em cada etapa do processo. A aprendizagem híbrida ressalta a importância da flexibilidade, do compartilhamento de espaços, dos tempos, das

³ A expressão “nativos digitais” surgiu em 2001, criada por Marc Prensky, especialista estadunidense em educação. Em um artigo, ele usou o termo para se referir a todos os nascidos após 1980, cujo desenvolvimento biológico e social se deu em contato direto com a tecnologia. Dessa forma, a utilização frequente de computadores, videogames, celulares e aparelhos eletrônicos, com os quais cresceram, impacta diretamente suas características, hábitos, planos e a própria concepção de sucesso profissional. (<https://rockcontent.com/br/talent-blog/nativos-digitais/>)

⁴ Esta característica dos nativos digitais de desejarem que tudo aconteça de modo acelerado, sendo dinâmicos, determinados e impositivos, faz com que ajam quase sempre com criticidade, não aceitando muitas vezes a hierarquia e geralmente sendo autodidatas. (<https://blog.conexia.com.br/quem-sao-os-nativos-digitais/>)

⁵ Híbrido hoje tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades. (http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Methodologias_Ativas.pdf)

atividades e dos materiais, além do uso de técnicas e de tecnologias que compõem esse processo ativo. Para Hoffmann (2021), as Metodologias Ativas de aprendizagem:

quebram o modelo tradicional e propõem que o próprio aluno seja responsável pela busca e pela construção do conhecimento, por meio de atividades que o coloquem como centro desse processo, garantindo maior envolvimento e aprendizagem mais profunda e significativa. (HOFFMAN, 2021, p. 2)

Esse envolvimento é enfatizado por Bacich e Moran, apud Almeida (2018, p. 04) quando mencionam que as Metodologias Ativas “dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”. É perceptível, quando se usa as metodologias ativas, o quanto o aluno se torna participativo e construtor dos conhecimentos. Atualmente, pode-se perceber sua importância na produção de materiais incontáveis que trabalham as metodologias ativas de modo atrativo, de forma a conduzir o estudo por um caminho independente, de experimentações práticas e dinâmicas da teoria.

Sobre a importância dos jogos pedagógicos em sala de aula, Maluf (2003, p. 33) declara que “Não é possível conceber a escola apenas como mediadora de conhecimentos e sim como um lugar de construção coletiva do saber organizado, no qual professores e alunos, a partir de suas experiências, possam criar, ousar, buscar alternativas para suas práticas, ir além do que está proposto, inovar.” Nessa perspectiva, entende-se que todos os sujeitos envolvidos na sua pesquisa transformarão sua prática por meio dos resultados teóricos testados, deixando de ser meros consumidores de pesquisas e apresentando, ao final, um artigo de opinião coerente com a sua vida prática.

Rojo (2012, p. 212) também ressalta que “não podemos nos esquivar do fato de que as novas formas de interação humana, propiciadas, por exemplo, pela mídia digital, são um misto de cruzamentos variados de linguagens ou de semioses na produção, circulação e recepção dos discursos”. O resultado, segundo a autora, é a produção cultural, rica em um novo modelo de compreensão dos sentidos.

Visando esse aprendizado significativo, que tem verdadeira correspondência com a vida prática dos alunos, na nossa SD utilizamos diferentes ferramentas que estimulam a aprendizagem efetiva dos estudantes, a fim de promover um saber interdisciplinar e inovador. Sobre esse saber, Carbonell (2002) esclarece que “Existe uma concepção que é bastante aceita no âmbito educacional, que define inovação como: um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização” (CARBONELL, 2002, p. 19). A partir deste entendimento, torna-se possível estabelecer uma conexão favorável no processo

ensino-aprendizagem, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017)

Para o melhor desenvolvimento da proposta de intervenção, procuramos trabalhar com o que estabelecem as competências 4 e 5 da BNCC (2017), que apresentam como sugestão para facilitar o aprendizado e a participação dos alunos “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais para avançar a comunicação, a conexão e a formação de conhecimento, além de resolver problemas e exercer o protagonismo na vida pessoal e coletiva” (BRASIL, 2017, p. 9). É neste cenário de mudanças significativas no modelo de ensino aprendizagem que, junto às metodologias ativas de aprendizagem, inserimos o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como instrumentos auxiliares para melhorar as práticas pedagógicas. Sobre isso, Fonseca (2012) ressalta que:

É um desafio muito grande, para o professor da atualidade, estabelecer conexões entre Educação e Tecnologias em seu lócus de trabalho. O papel desse profissional na atual conjuntura deve ser o de formar não apenas profissionais com conhecimentos em matérias específicas e sim seres humanos capazes, seguros, aptos para pesquisar, questionar, viver em grupo, em suma, para o exercício pleno da cidadania. (FONSECA, 2012, p. 2)

O que se espera diante desse quadro de oportunidades exposto por Fonseca (2012), é que as Metodologias Ativas possam ser bem interpretadas e executadas, para que, somadas às premissas das diretrizes curriculares, possam oferecer ao educando, além de uma formação que ultrapasse questões técnicas ou funcionais, aspectos que elevem o seu aprendizado, como exposto no quadro abaixo:

Quadro 2 – Quadro de oportunidades

a) Participação ativa no contexto da aprendizagem;
b) Percepção do papel do professor como mediador do conhecimento;
c) Conteúdo em linguagem mais próxima de sua realidade;
d) Boas práticas de integração da tecnologia na educação, de acordo com a realidade da escola e dos alunos.

(Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>)

Um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular – BNCC é tornar o aluno protagonista de sua própria aprendizagem, devidamente mediada pelo professor, ao passo em que estimula um aprendizado mais ativo e/ou interativo por meio dessa maneira de pensar a educação, ou seja, estimulando as perguntas e as dúvidas dos alunos como valores importantes a serem estimulados. As Metodologias Ativas são uma nova maneira de refletir e pensar sobre o ensino tradicional. O seu uso das em sala de aula ajuda o professor a compreender exatamente

quais as contribuições que um determinado jogo pedagógico, por exemplo, poderá trazer para o aluno, esteja ele conectado na grande rede ou não. O processo de aprendizagem, oriundo dos jogos, possibilita ao estudante, dentre tantas coisas, mais autocontrole e uma maior flexibilidade, sobretudo tornando-o mais proativo dentro do seu círculo social.

Ao incluir na proposta metodológica jogos e dinâmicas, o professor passa a trabalhar concomitantemente com diversas áreas do conhecimento, contribuindo para que o estudante desenvolva capacidades, aptidões muitas vezes inesperadas, criatividade, senso de coletividade, e criticidade. No próximo tópico vamos apresentar o tipo de pesquisa, suas caracterizações e o método de abordagem deste trabalho, no contexto de estudo do gênero textual artigo de opinião.

2.1 Tipo de Pesquisa e suas caracterizações

Nesta pesquisa, utilizamos o método de abordagem qualitativa que, de acordo com Marconi e Lakatos (2011), visa compreender e interpretar fenômenos sociais. As autoras mencionam também que, ao utilizar esse método de abordagem, o pesquisador enfatiza mais os processos e os significados. Explicam ainda que esse tipo de abordagem trata de uma pesquisa que analisa aspectos mais profundos, que descrevem a complexidade do comportamento humano e contribuem para detalhar as análises investigativas.

Sendo essa uma pesquisa propositiva de natureza qualitativa e descritiva, buscamos engajar o estudante com uma estratégia que impulse sua ativa participação nas aulas, por meio de atividades dinâmicas. Assim, todo conhecimento adquirido, bem como a compreensão do objeto de estudo acabarão levando à prática, melhorando a compreensão da teoria, de modo objetivo.

A premissa desta proposta, no contexto de estudo do gênero textual artigo de opinião, é desenvolver no educando uma postura mais ativa e coletiva, assumindo, junto com o professor, todas as consequências advindas dos seus resultados, interferindo no curso dos acontecimentos e protagonizando, assim, a aplicabilidade da teoria no contexto prático das relações sociais, sobretudo levando em consideração que o nosso público alvo também carece de uma experiência mais efetiva no que concerne à escrita de textos opinativos, como no caso do artigo de opinião.

Uma parcela considerável dos alunos que chegam ao 9º ano, de acordo com minhas observações como professor de português, carrega consigo profundas dificuldades de colocar no papel uma crítica consistente com relação a algum aspecto que lhes diga respeito e relacionado a sua visão de mundo. Os textos produzidos por eles em momentos pontuais

revelam certa superficialidade de ideias, quase sempre baseadas no senso comum⁶, como verificado nas aulas que leciono, envolvendo trabalho com produção textual.

Esta pesquisa propõe ajudar a minimizar as limitações identificadas ao longo dos anos, principalmente com relação à exposição de pontos de vista, bem como de argumentações, refutações e propostas para tentar resolver um determinado problema. No caso desta pesquisa, a temática da violência escolar será o assunto a ser trabalhado na Sequência Didática (SD).

O tema é pertinente, uma vez que segue as diretrizes do Plano Estadual de Educação da Paraíba⁷, na página 112, que enfatiza a necessidade de:

Fortalecer as políticas de combate à violência e *bullying* na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para identificação dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade. (Plano Estadual de Educação da Paraíba, 2015, p.112)

A temática de fortalecimento de toda e qualquer ação que priorize a difusão da paz entre os alunos e o combate a todos os tipos de violência no ambiente escolar, além de ser prerrogativa básica exposta no documento, sempre é bem acolhida pela gestão educacional e incentivada pelos envolvidos na educação do município, como secretários, diretores e coordenadores.

2.2 Lócus da Pesquisa: A escola

A unidade escolar está inserida no centro da cidade de Fagundes, local onde pretendemos realizar a pesquisa. O município está localizado no Agreste da Paraíba, a cerca de 130 km da capital João Pessoa e a 30 km de Campina Grande. A pesquisa será realizada em uma das escolas da rede pública da cidade – escola municipal –, em uma das quatro turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, com funcionamento no turno da tarde. A escola atende a alunos do Ensino Fundamental I, pela manhã; a alunos do Ensino Fundamental II, no turno da tarde; e a alunos do Ciclo da EJA Fundamental e Médio, à noite.

Embora com certa limitação, a escola dispõe de *internet* de três pontos espalhados por toda a escola, o que viabilizará a realização da pesquisa no que tange ao uso da *internet*, envolvendo o acesso às plataformas dos jogos que serão utilizados no decorrer das aulas.

⁶ “Acreditamos, pois, que a expressão ‘senso comum’ não representa nada de extraordinário, nada de excepcional para ninguém, haja vista que o próprio termo traz consigo uma carga semântica de base significativa. Dessa forma, cabível é afirmar que se trata daquele conhecimento passado de geração a geração desprovido de qualquer constatação que dispõe do aval do universo científico propriamente dito.” (<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/epistemologia-conhecimento.htm>)

⁷ Plano Estadual de Educação, sob o anexo único da Lei nº10.488, Estratégia 19.23 (2015 – 2025).

2.3 População e Amostra

Grande parte dos alunos da escola reside nos sítios (zona rural), lugares relativamente distantes da escola, necessitando totalmente do transporte escolar para seu deslocamento diário. O ônibus dos estudantes, embora funcione normalmente todos os dias, não tem condições de buscar os alunos que moram na zona rural em dias de chuvas, porque tudo fica alagado e com muita lama. Alguns moram com parentes que residem no bairro onde está localizada a escola, justamente para facilitar o acesso à sala de aula.

A maioria dos alunos do 9º ano encontra-se dentro da faixa etária para a fase de aprendizagem em questão. Suas idades variam entre os 14 e os 16 anos. Boa parte das famílias dos alunos possui baixa renda e são participantes dos auxílios vindos do Governo Federal.

Os estudantes, embora tenham acesso a livros através da biblioteca ampla e bem equipada com obras diversificadas, mostram-se relutantes em ler, excetuando-se quando solicitado pelos professores.

CAPÍTULO 3 - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO

3.1. Escolha do tema e seleção dos textos

Neste capítulo discorreremos sobre a proposta a ser desenvolvida na disciplina de língua portuguesa, no decorrer de cinco semanas com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. O trabalho com artigos de opinião para alunos na faixa etária de 14 a 16 anos certamente trará um desafio a mais para a proposta, visto que escolher, catalogar e selecionar textos de referência que tragam assuntos relacionados ao universo do adolescente, de modo a trazê-lo para o debate, demanda exaustiva busca, principalmente pelo fato de constatarmos no dia a dia da sala de aula pouco engajamento dos alunos com relação ao estudo de conteúdos pertinentes ao âmbito escolar.

Geralmente, os artigos de opinião verificados em jornais, revistas ou *blogs* de circulação nacional destacam assuntos relacionados a conteúdos temáticos da perspectiva dos adultos. Ou seja, são textos de profissionais que, em sua escrita, tendem a escrever para adultos, com temáticas que abrangem mercado financeiro, política, esporte, trabalho, literatura, etc. Isso dificultou um pouco a seleção dos textos.

Na busca por textos argumentativos que abordassem temas mais próximos do contexto dos estudantes da faixa etária citada, escolhemos a temática “Violência nas Escolas” e selecionamos três artigos de opinião publicados em jornais *on-line*. Esse tema foi escolhido devido a sua relevância diante do quadro de violência que vemos cada vez mais frequentes entre os estudantes.

Um outro critério para a seleção dos textos escolhidos foi a relevância para os estudantes na faixa etária citada, já que essa é uma fase crucial do desenvolvimento dos jovens, em que eles estão lidando com uma série de desafios sociais, emocionais e escolares. A relevância também se dá porque com esta temática é possível trabalhar a conscientização dos alunos no combate ao *bullying* e à violência no ambiente escolar.

Ao estudar a violência na escola, os estudantes se tornam mais conscientes dos diferentes tipos de violência que podem ocorrer, como *bullying*, agressões físicas e verbais, discriminação e assédio. Essa conscientização é fundamental para que possam identificar e prevenir situações de violência, tanto em relação a si mesmos quanto aos outros. Ao discutir sobre a violência no ambiente escolar, os estudantes são incentivados também a desenvolver empatia e respeito pelos colegas. Eles aprendem a reconhecer os sentimentos e as necessidades

dos outros, bem como a importância de construir relacionamentos saudáveis e positivos. Isso contribui para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

A temática ainda oferece aos estudantes a oportunidade de aprender estratégias eficazes de resolução de conflitos. Eles irão adquirir habilidades de comunicação, negociação e mediação, o que os capacitará a lidar com situações conflituosas de forma pacífica e construtiva. Essas habilidades são valiosas não apenas durante os anos escolares, mas também em suas vidas futuras, além de promover um ambiente seguro, em que os estudantes se sintam encorajados a refletir sobre as consequências negativas da violência e a importância de criar um ambiente escolar saudável para todos. Eles são incentivados a se envolver em iniciativas de prevenção da violência, como programas *antibullying*, grupos de apoio e campanhas de conscientização. Isso contribuirá para uma cultura escolar mais positiva, além de reduzir a incidência de violência na escola. Em suma, estudar sobre violência na escola com estudantes do 9º ano é relevante porque promove o crescimento pessoal e escolar dos estudantes, bem como estimula de maneira saudável o bem-estar geral da comunidade escolar.

Após esses procedimentos, foram selecionados os seguintes textos, após muita procura, navegando por sites de jornais renomados, os quais atenderam aos critérios de seleção estabelecidos. A leitura dos textos a seguir acontecerá no momento da situação inicial, dentro da SD:

Quadro 3 – Textos selecionados para a apresentação inicial

✓	<u>TEXTO 1</u> - Violência nas escolas: Atitudes dos mais jovens são um reflexo do nosso tempo , publicado no <i>Portal de Notícias Online R7</i> – março de 2022, na Coluna Educação, escrita pela especialista Karla Dunder; (Anexo 1, página 98)
✓	<u>TEXTO 2</u> - Bullying e o olhar necessário aos sentimentos , publicado no <i>Jornal O Hoje.com</i> – abril de 2022, escrito por Tatiana Santana. (Anexo 2, página 100)
✓	<u>TEXTO 3</u> - Violência na escola , publicado no <i>Diário de Pernambuco</i> – outubro de 2018, na coluna Opinião, escrita por Fred Figueiroa; (Anexo 4, página 102)

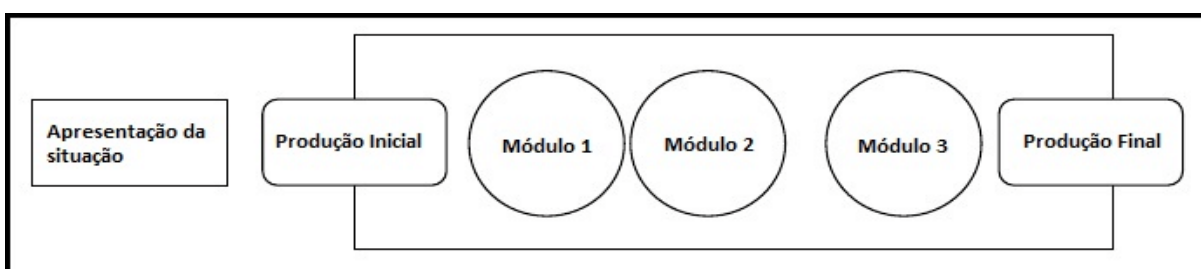
O aumento da violência escolar tem se tornado uma preocupação crescente nos últimos anos, levantando questões importantes sobre a segurança e o bem-estar dos alunos nas instituições de ensino. Estudos indicam que a violência escolar pode ter impactos negativos significativos no desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos estudantes, bem como na qualidade do ambiente escolar como um todo.

Nesse contexto, a leitura dos textos selecionados visa estimular os alunos a desenvolverem uma sociedade mais pacífica, além de fornecer aos estudantes acesso a esses materiais, proporcionando a oportunidade de refletir sobre as consequências da violência, a importância do respeito mútuo e a necessidade de construir relacionamentos saudáveis. O trabalho com os textos escolhidos deve contribuir para ampliar a compreensão dos alunos sobre a complexidade da violência e suas possíveis causas. Além disso, esses textos podem fornecer exemplos de modelos positivos de comportamento, inspirando os estudantes a adotarem atitudes pacíficas em suas interações diárias. Ao colocarmos os estudantes diante de textos que estimulem uma reflexão crítica sobre a violência, estamos capacitando-os a questionar padrões de comportamento agressivos e a buscar alternativas construtivas para lidar com os possíveis conflitos.

3.2 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

O procedimento metodológico a ser adotado nesta pesquisa é o proposto por Schneuwly e Dolz (2004, p. 97), que definem a Sequência Didática (SD), como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Os dados da pesquisa serão coletados a partir dos registros escritos durante o desenvolvimento das atividades de intervenção com a sequência didática, nos moldes sugeridos por Schneuwly e Dolz (2004), como se observa no quadro a seguir:

Quadro 4 – Esquema de Sequência Didática



Sequência Didática de Schneuwly e Dolz (2004, p. 83).

Conforme propõem os autores em seu trabalho, a pesquisa seguirá a premissa de conduzir o aluno a reconhecer, em primeiro lugar, o gênero textual artigo de opinião, por meio de atividades de leitura, conversação e compreensão. Isso significa que a pesquisa e a análise linguística com os textos jornalísticos deverão acontecer antes da etapa da produção inicial, fazendo parte da apresentação da situação, conforme observamos na figura acima.

Cada uma das etapas deste processo que representa a sequência didática deverão contribuir para o crescimento gradual dos alunos, partindo dos estímulos iniciais, assumindo atividades mais complexas, culminando com o domínio satisfatório do gênero textual.

Seguindo a proposta de modelo de SD de Schneuwly e Dolz (2004), a partir das ações previstas para cada encontro, a ideia é que a proposição aconteça em três etapas distintas, tendo como eixo, na primeira e na segunda, um texto do gênero artigo de opinião, a partir da seleção já apresentada no quadro 3 (pag. 38).

Nossa proposta será desenvolvida em três etapas:

- ✓ 1ª Etapa: Apresentação da Situação e Produção Inicial;
- ✓ 2ª Etapa: Módulos;
- ✓ 3ª Etapa: Produção Final.

Para a realização de todo o processo, precisaremos utilizar 14 aulas de 40 minutos. Dessa forma, esperamos que os alunos consigam perceber em todas as etapas desse trabalho uma nova possibilidade de melhoria do aprendizado sobre o gênero textual artigo de opinião.

Descreveremos nos tópicos seguintes cada uma das etapas deste trabalho, expondo detalhadamente a proposta e como ela se dará, levando em consideração a realidade de uma sala de aula de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental.

3.3 Análise de um artigo de opinião

Ao realizarmos em sala de aula a leitura do primeiro artigo de opinião selecionado, pautaremos nossa análise nos quatro aspectos fundamentais descritos abaixo, cujas características peculiares ao gênero textual em questão estão presentes em todos os artigos de opinião e que esperamos ao final da SD observar também nos escritos dos alunos participantes da pesquisa:

- 1) Presença clara de um posicionamento diante de um problema social controverso, evidenciado por meio de ideias próprias do aluno;
- 2) Argumentação consistente ratificada pelo posicionamento de alguma autoridade no assunto, ou seja, ao entender que a comunicação humana é fortemente marcada pelo dialogismo, o aluno “fala” com outras vozes acerca do tema tratado no artigo, utilizando para isso mecanismos de coesão;
- 3) Proposta de resolução do problema explícita no texto;
- 4) Utilização de estrutura composicional típica do gênero textual, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

3.4 Primeira Etapa: Apresentação da Situação e Produção Inicial

Nesse momento da SD, realizaremos, no espaço de duas aulas de 40 minutos, o direcionamento do trabalho, com a apresentação da situação. Apresentaremos nesse primeiro momento a proposta da pesquisa e socializaremos os seus objetivos, através da exposição de um *PowerPoint*, visando ampliar as possibilidades dos estudantes desenvolverem um trabalho com autonomia e criticidade, durante a produção do seu artigo de opinião. Evidenciamos também as etapas do processo, de modo que este conhecimento do percurso possa servir de estímulo à escrita de um texto do gênero textual, além de deixar o aluno ciente de suas responsabilidades como construtor de seu próprio conhecimento.

Deve ficar claro para os alunos, desde o início da SD, que o intuito da proposta é otimizar e evidenciar os conhecimentos dos alunos quanto ao gênero textual, tornando-os, além de mais participativos, mais colaborativos e protagonistas no processo ensino-aprendizagem.

O roteiro da apresentação da SD será socializado a todos os participantes logo após o vídeo, a fim de que sirva para deixar claro para os alunos a exposição dos objetivos e todo o percurso metodológico a ser utilizado neste trabalho. Em seguida, faremos uso de um vídeo explicativo retirado do *site* do Canal Futura⁸, com duração de 13 minutos e 54 segundos, sobre o gênero textual artigo de opinião, cujo título é: “Artigo de opinião – Língua Portuguesa – 9º ano – Ensino Fundamental” (Anexo 5, p. 103), que será assistido pelos estudantes visando promover uma reflexão sobre a importância do gênero textual para sua vida escolar, acadêmica e social.

Eis o roteiro de apresentação a ser repassado aos alunos:

Quadro 5 – Roteiro

01	Apresentação das características do artigo de opinião;
02	Seleção feita pelo professor de artigos de opinião retirados de sites, visando uma maior participação dos discentes, através de uma leitura dinâmica;
03	Exposição das atividades para estimular a leitura de artigos de opinião, bem como a produção e a reescrita de textos dessa natureza;
04	Trabalho com a ideia de uma culminância por meio de uma produção autoral de um jornal impresso, montado, diagramado, apresentado e ofertado a toda a comunidade escolar.

(Roteiro elaborado pelo professor pesquisador)

⁸ YOUTUBE - Artigo de opinião / Língua Portuguesa / 9º ano / Ensino Fundamental: <https://www.youtube.com/watch?v=PzTtPVGHTNo>

Na sequência, os alunos lerão o artigo “Violência nas escolas: Atitudes dos mais jovens são um reflexo do nosso tempo, diz especialista”, retirado do *Site R7 Educação*⁹ (anexo 1, pág. 98) e analisarão com o professor as características típicas do gênero, de acordo com o que terão visto nas orientações do vídeo inicial. A leitura desse texto evidenciará a temática que será trabalhada nas produções autorais dos estudantes: O *bullying* e a violência na escola.

Outro texto que será lido nessa etapa da pesquisa será “*Bullying* e o olhar necessário aos sentimentos”, retirado do site O HOJE.com¹⁰ (Apêndice 1, p. 85), para que haja a possibilidade de uma leitura comparativa, a fim de que haja uma observação atenta das diferenças e semelhanças entre os textos, além de ampliar o entendimento acerca das ideias discutidas. Assim, os alunos poderão analisar os argumentos utilizados e acrescentar ou modificar algum ponto do texto que mereça uma reorganização das ideias.

Para o segundo momento, em que será realizado o trabalho de produção inicial, os alunos terão acesso, nesse momento, a um gráfico atualizado (Anexo 3, p. 102) da situação da violência nas escolas estaduais de São Paulo, extraído do jornal on-line Folha de São Paulo, divulgado em abril de 2022. Na sequência, será feita a proposta da escrita dos alunos no espaço de mais duas aulas de 40 minutos, a partir do texto: “*Bullying* e violência escolar: Como educar para a paz?” (Apêndice 1, p.85).

Antes de produzirem seus textos, serão lidas e explicadas as orientações escritas na primeira folha sobre aspectos da produção textual, como a observação atenta da temática a ser desenvolvida, a estrutura do texto, com introdução, desenvolvimento e conclusão, assim como a exposição clara de um posicionamento e dos argumentos que respaldarão a opinião apresentada. Os alunos lerão um depoimento do escritor Gabriel Chalita, além de um artigo da Lei Federal 13.185/2015 sobre o *bullying* e a violência dentro do ambiente escolar, textos estes que destacam a pertinência do tema escolhido.

Sobre isso, destacamos ainda o que fala a Lei Federal 13.185/15:

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. (BRASIL, 2015 p.13).

⁹ *Site R7 EDUCAÇÃO*: <https://noticias.r7.com/educacao/violencia-nas-escolas-atitudes-dos-mais-jovens-sao-um-reflexo-do-nosso-tempo-diz-especialista-24032022>

¹⁰ Site O HOJE.com: <https://ohoje.com/noticia/opinioes/n/1396458/t/bullying-e-o-olhar-necessario-aos-sentimentos/>

No momento em que os textos estiverem sendo escritos, não haverá intervenção ou orientação de nenhum tipo por parte do professor, de modo a estimular os alunos a escreverem de acordo com os seus conhecimentos prévios e as orientações oferecidas na apresentação da situação, dentro da SD. Nesse momento, após a leitura silenciosa feita pelos alunos e as orientações dadas pelo professor serão fornecidas as seguintes instruções constantes no quadro a seguir:

Quadro 6 - Instruções

a) Gênero textual utilizado: artigo de opinião.
b) Público alvo: alunos, professores e funcionários da escola.
c) Redatores: alunos do 9º ano.
d) Veiculação do material produzido: mural, jornalzinho feito com base nos textos produzidos pelos estudantes e nas redes sociais oficiais da escola.

(Instruções elaboradas pelo professor pesquisador)

Uma vez produzidos os textos e levantadas as principais dificuldades resultantes da produção inicial, resultante de uma situação concreta de uso da língua, de acordo com o gênero escolhido, serão realizados três módulos com atividades diversas, que contemplarão os elementos constituintes do gênero abordado e que ainda não tenham sido bem assimilados pelo alunado.

3.5 Segunda Etapa: Módulos

Os módulos a serem trabalhados na SD serão assim distribuídos:

- ✓ Módulo 1 - Duas aulas de 40 minutos;
- ✓ Módulo 2 – Quatro aulas de 40 minutos;
- ✓ Módulo 3 - Duas aulas de 40 minutos.

Os módulos totalizam 8 encontros/aulas, com vistas a aprimorar e ampliar os conhecimentos dos alunos quanto aos aspectos linguísticos constitutivos do gênero artigo de opinião, a partir do trabalho inicial produzido por eles.

O primeiro módulo será dividido em dois momentos: No primeiro, a turma conhecerá a produção inicial de cada colega a partir de uma roda de conversas em sala de aula, em que as leituras dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos serão feitas por eles mesmos, ou seja, todos lerão os seus textos em voz alta. O objetivo da leitura é fazer com que haja a socialização de todos os textos para uma melhor compreensão, após as análises iniciais, das funções e características do gênero em estudo.

Após ouvirem a leitura dos colegas, antes das discussões, cada estudante deverá ler novamente, de maneira silenciosa, o trabalho dos outros, a fim de que a totalidade dos textos produzidos possa ser socializada. No segundo momento, será feita, em uma roda de conversa, a exposição dos conceitos e argumentos retomados na produção inicial e a verificação de possíveis contradições na tessitura dos textos escritos, a partir dos questionamentos presentes no quadro abaixo:

Quadro 7 – Questões para debate

1) Você acha que o texto lido é considerado um artigo de opinião? Por quê?
2) Você conseguiu identificar um posicionamento por parte do articulista?
3) Quais argumentos o autor do texto que você leu utiliza para fundamentar seu ponto de vista? Comente.
4) O autor apresenta alguma proposta para tentar resolver o problema da violência escolar?
5) Você mudaria alguma coisa no texto que leu? Por quê?

Ao serem respondidas as questões oralmente, é necessário que o professor-pesquisador conduza as discussões, promovendo a autorreflexão e proporcionando mais autonomia no processo de aprendizagem dos estudantes, a partir da apresentação que cada um fará do seu texto. Nesse momento, também poderão ser destacadas as marcas argumentativas que compõem o texto, tais como: operadores argumentativos e o uso de conectivos diversos, intertextualidade por meio de citações, utilização de vocabulário abstrato, uso de verbos declarativos, como achar, julgar, afirmar, esclarecer, dentre outros, além de construções verbais que indiquem necessidade, possibilidade etc., a fim de estimular o conhecimento e o uso, pelos alunos, dos mais variados recursos na produção de textos dessa natureza.

O segundo módulo acontecerá em quatro aulas de 40 minutos. A princípio, devem ser verificados, individualmente, por meio de atividade escrita, os conhecimentos dos alunos acerca do gênero artigo de opinião e suas especificidades. No segundo momento, a sala de aula será dividida, por sorteio, em quatro grupos, para debaterem, cada um, um aspecto diferente sobre o gênero textual. Todos os aspectos trabalhados precisam estar relacionados aos problemas detectados nas produções iniciais dos estudantes.

Em seguida, cada equipe apresentará o aspecto sorteado para os demais grupos, com a finalidade de socialização do seu objeto de análise. Depois, responderão coletivamente a uma atividade reflexiva que consiste em aprofundar os seus conhecimentos quanto às características peculiares a um artigo de opinião (Apêndice 3, pág. 88), tendo como base textos de jornais de circulação nacional.

Por fim, elaborarão, com a ajuda do professor, questões referentes aos textos dos colegas, extraindo citações das próprias produções, a fim de debaterem com eles o que foi discutido nesse módulo, através de jogos pedagógicos que serão realizados no módulo seguinte.

No terceiro módulo, serão realizados jogos pedagógicos digitais envolvendo o artigo de opinião em duas aulas de 40 minutos, utilizando-se o programa *PowerPoint*, e as plataformas *online* de aprendizagem *WordWall* e *Kahoot*. É importante reconhecer que o mundo das informações, a partir do desenvolvimento das tecnologias, evoluiu muito nos últimos tempos e, no âmbito escolar, é visível o quanto os instrumentos modernos podem (e devem) ser utilizados pelos docentes que buscam a cada dia alcançar seus objetivos no processo ensino aprendizagem.

Com o uso dessas ferramentas, a proposta do terceiro módulo é estimular os alunos a elaborarem questões, a partir do estudo desenvolvido sobre as características do artigo de opinião, como exposição da opinião, argumentação, proposta de resolução do problema em questão, etc. Com a ajuda do professor, cada equipe vai inserir nas plataformas de aprendizagem as questões elaboradas, de modo a fomentar o debate e a proporcionar ao aluno a oportunidade de ser protagonista de sua própria aprendizagem, sob a mediação do professor.

Diante de tantas transformações proporcionadas pelos modernos instrumentos tecnológicos, e em consonância com essa nova visão de ensino, em grande parte acelerada pela pandemia da Covid19, que levou os estudantes a terem aulas *online* de forma compulsória nos anos de 2020, 2021, e parte do ano de 2022, a presente proposta procura, nesse último módulo, trabalhar na perspectiva dos jogos, a fim de obter um aprendizado mais efetivo dos elementos que constituem o gênero em estudo.

3.6 Terceira etapa: Análise final

Para a análise das produções finais dos alunos, a proposta é observar aspectos que nos permitam fazer uma comparação entre os textos produzidos inicialmente pelos estudantes e os textos reescritos, após serem trabalhadas as atividades propostas nos módulos da SD. Dessa forma, o texto inicial dos alunos será observado de maneira individual, com vistas a detectar problemas relacionados aos aspectos destacados nos itens 1, 2, 3 e 4 (Página 41), e observar se haverá avanços na reescrita dos textos.

Serão feitas considerações sobre o trabalho desenvolvido, as implicações para os participantes e os seus desdobramentos para a comunidade escolar, que, espera-se, que consiga perceber na culminância da proposta, o resultado de toda a dedicação e do compromisso de

todos os participantes em ampliar os conhecimentos acerca do gênero textual artigo de opinião, tornando, inevitavelmente, a comunidade escolar mais envolvida com causas comuns a todos.

Finalizaremos a SD com mais uma produção, momento em que o aluno, ao incorporar os conhecimentos trabalhados nos módulos e sistematizados por eles, realizarão a produção do seu texto final, a partir de um exercício de revisão e reescrita do artigo de opinião produzido inicialmente, atualizando suas noções e seus conhecimentos sobre as características do artigo de opinião. A partir daí teremos a percepção do quanto o aluno absorveu do que foi trabalhado em sala de aula.

Na culminância do trabalho, pretendemos realizar a divulgação dos artigos dos alunos no mural da escola e em um jornal impresso a ser distribuído entre as turmas do 9º ano e a direção, secretaria e coordenação escolar.

No próximo capítulo, explicitaremos como a proposta pode ser desenvolvida na escola e a sua aplicação prática a partir de uma sequência didática que estimule o protagonismo dos estudantes, de modo mais detalhado.

CAPÍTULO 4 - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

Por ser de natureza propositiva, a pesquisa, será apresentada em cada passo da sequência didática de Dolz e Schneuwly (2004) em que pretendemos desenvolver, junto a uma turma de 9º ano, uma pesquisa que ajude a debater uma problemática vivenciada nas diversas escolas do país, buscando alternativas viáveis para solucioná-la: a violência escolar. O artigo de opinião, a ser escrito pelos alunos, tomará como base a leitura de outros artigos com a mesma temática, sendo a utilização de jogos pedagógicos muito importante nessa construção.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa seguirão a premissa de Barbier (2004, p.61), quando afirma que “o pesquisador é um participante engajado. Ele aprende durante a pesquisa”. Portanto, em cada registro a ser feito, as ações serão analisadas, avaliando os resultados, inicialmente atentando para as dificuldades expostas nos textos que os alunos produzirem, para, a partir desse ponto, ser iniciada uma criteriosa ação reflexiva com vistas a melhorar a prática de escrita dos artigos dos alunos, com o seu protagonismo sempre evidente. Será registrado em cada módulo, a partir do monitoramento das ações dos estudantes, todo o processo evolutivo de sua escrita, bem como dos resultados das intervenções.

Na produção inicial, os estudantes deverão utilizar em seus escritos aspectos comuns ao gênero artigo de opinião, deixando em evidência seu posicionamento diante da temática, ou seja, se haverá a apresentação de uma ideia central que deixe claro o seu ponto de vista, se os argumentos utilizados serão consistentes, se a estrutura do texto seguirá o padrão estabelecido (introdução, desenvolvimento e conclusão), e se a norma culta da língua será respeitada. Os módulos da SD deverão ser desenvolvidos com base nesses parâmetros de observação.

Quanto ao trabalho na sala de aula, primeiramente os alunos terão acesso a todas as informações necessárias para o início da pesquisa, como acontecerá a sua participação e como cada um poderá contribuir para a realização do trabalho. Em seguida, por meio da apresentação da situação, com o auxílio do *datashow*, será explicado o objetivo da proposta e evidenciado o quanto a produção dos seus textos será potencializada no tocante ao desenvolvimento das habilidades de escrita oriundas dos debates, das rodas de conversa e das orientações que acontecerão durante todo o percurso.

É importante esclarecer desde o princípio que a sequência didática elaborada deve ser desenvolvida sob a orientação do professor da turma, que terá acesso irrestrito a todos os trabalhos originados em sala, a partir da proposta inicial. Dessa forma, acontecerá a aplicação prática da SD.

4.1 Aplicação prática

A sequência didática adotada nesta pesquisa contempla as etapas e os procedimentos metodológicos apresentados no quadro abaixo:

Quadro 8 – Etapas e Procedimentos

ETAPAS	TEMPO	METODOLOGIA
✓ Apresentação da situação	2 horas/aula	<ul style="list-style-type: none"> • Cada um dos alunos terá conhecimento das etapas e dos objetivos da sequência didática por meio de PowerPoint e vão assistir a um vídeo explicativo. • Lerão no telão um artigo de opinião retirado de um jornal <i>on-line</i>, contemplando a temática da violência nas escolas brasileiras. • Os estudantes terão acesso ao conteúdo e à temática do artigo de opinião, bem como à estrutura do gênero escolhido para esta pesquisa.
✓ Produção inicial	2 horas/aula	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de um texto sobre violência na escola e orientações para a escrita do texto inicial com o gênero Artigo de Opinião.
✓ Módulo 1	2 horas/aula	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização dos textos produzidos pelos colegas e leitura dinâmica realizada por toda a sala; • Destaque de problemas detectados pelos alunos e anotados no quadro.
✓ Módulo 2	4 horas/aula	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos assistirão a mais um vídeo explicativo sobre artigo de opinião; • A turma será dividida em quatro equipes; • Aplicação de questionário (Apêndice 2, p. 88) por equipe.

✓ Módulo 3	2 horas/aula	<ul style="list-style-type: none"> ● Debate sobre o questionário aplicado por equipe, momento em que as respostas dadas serão socializadas; ● Utilização de metodologia ativa com a gamificação envolvendo três fases, em que cada uma delas utilizará um recurso e uma abordagem diferente: <ol style="list-style-type: none"> 1) <i>PowerPoint</i> (Questões discursivas), 2) <i>Wordwall</i> (Questões de argumentação), e 3) <i>Kahoot</i> (Questões sobre autoridade, causa e consequência, exemplificação e comparação).
✓ Produção final	2 horas/aula	<ul style="list-style-type: none"> ● Reescrita do texto inicial com a correção de aspectos incompatíveis com o gênero estudado e percebidos pelos alunos durante os módulos.

4.2 Apresentação da situação

Nesse primeiro momento, serão dadas explicações referentes ao gênero em estudo e a sua importância para os estudantes a ser feito de maneira expositiva, por meio de *powerpoint* e de um vídeo do Canal Futura, em que o professor Tcharly Briglia apresenta uma série de características presentes no artigo de opinião, de maneira bastante interativa. Explicaremos, como serão as aulas seguintes, como será estudada e debatida a temática “violência nas escolas”, a partir da leitura de textos de jornais. Os estudantes deverão, desde o princípio, ficar atentos ao ponto de vista exposto, aos argumentos utilizados, ao posicionamento dos autores e às características típicas de textos dissertativos, como mensagem introdutória, desenvolvimento com a abordagem mais profunda do assunto e a estrutura de um artigo de opinião.

Em seguida, os alunos terão o primeiro contato com um artigo de opinião, intitulado “Violência nas escolas: Atitudes dos mais jovens são um reflexo do nosso tempo”, da especialista Karla Dunder, do site jornalístico R7¹¹ (Anexo 1, p. 98). Será feita uma leitura dinâmica do texto, a ser apresentado no telão, integralmente. Os aspectos técnicos do texto,

¹¹ R7, de acordo com a *Wikipédia*, é um portal de *internet* brasileiro, criado em 2009, que atualmente pertence ao Grupo Record. Em 2017, anunciou que tornou-se o quinto maior da América Latina. Seu conteúdo é produzido com o apoio das estruturas da RecordTV, da Record News e também de suas filiais e afiliadas, que produzem matérias através de páginas regionais (R7 SP, R7 RJ, R7 DF, R7 MG, R7 BA, R7 Triângulo).

como a estrutura, o conteúdo temático, as características do gênero textual devem ser nesse momento apresentados de maneira expositiva. Quanto aos elementos relacionados ao ponto de vista defendido pela articulista sobre o tema de cunho social e os argumentos por ela utilizados, a preferência é realizar debates em dois grupos, para que todos possam falar a respeito, de acordo com seus conhecimentos.

Após a leitura do texto e a exposição dos aspectos técnicos, serão levantados alguns questionamentos acerca do conteúdo e da temática do artigo, bem como da estrutura do gênero. De forma oral, os alunos terão a oportunidade de participar de uma roda de conversas sobre a temática do texto, momento, este, em que todos podem expor sua opinião, apresentar exemplos práticos de suas vidas como estudantes, as várias formas de violência pelas quais passaram, os casos de *bullying* que sofreram, ou que viram colegas sofrerem, para que, assim, consigam compreender alguns aspectos muito importantes na construção de um artigo de opinião, como a exposição do seu ponto de vista e como defendê-lo por meio de argumentos.

Cada um dos aspectos que os alunos encontrarem na análise do texto jornalístico deve ser destacado no quadro por eles mesmos, formando um esquema composto por itens peculiares ao gênero e à temática, a partir do que forem observando. A participação ativa da turma nesse momento da pesquisa deve proporcionar, além de um debate franco sobre o assunto, uma maior clareza sobre o que é um ponto de vista e que argumentos podem sustentar as opiniões emitidas em um texto desse gênero. Os estudantes devem tomar nota de cada colocação que for feita nessa etapa do trabalho e que tenha sido exposta no quadro, pensando na escrita do seu texto, acrescentando comentários e experiências individuais.

Na sequência, será feita uma leitura em grupo de um segundo texto: “*Bullying e o olhar necessário aos sentimentos*”, retirado do site *O HOJE.com* e escrito pela articulista Tatiana Santana. A partir dessa leitura, os alunos poderão fazer comparações sobre a forma de abordagem temática utilizada nos dois artigos lidos, analisando com o auxílio do professor pesquisador. O debate, os comentários e as notas nos cadernos devem servir de base para a escrita/elaboração dos textos dos alunos – etapa seguinte da pesquisa.

4.3 Análise das Produções Iniciais

O passo seguinte da SD é a produção inicial. A proposta consiste inicialmente na leitura atenta de todas as orientações dadas na primeira folha de redação quanto à escrita do gênero estudado. Nela, apresentamos um depoimento de CHALITA (2011, p. 81) em que fala um pouco sobre *bullying* e sobre a violência no ambiente escolar, ressaltando que “O fenômeno

bullying não escolhe classe social ou econômica, escola pública ou privada, ensino fundamental ou médio, área rural ou urbana. Está presente em grupos de crianças e jovens, em escolas de países e culturas diferentes.” O aluno articulista deve, portanto, seguir as orientações da folha e produzir seu artigo de opinião a partir da leitura dos textos de Chalita e da lei federal e apresentarem uma opinião sobre a seguinte questão norteadora: “Bullying e violência escolar: como educar para a paz?” O texto deverá também seguir as seguintes diretrizes:

Quadro 9 – Diretrizes para a produção inicial

• Ser escrito no espaço específico determinado para a versão definitiva;
• Apresentar um título;
• Seguir a norma padrão da língua portuguesa;
• Ter introdução, desenvolvimento e conclusão;
• Ser redigido em, no mínimo, 15 linhas;
• Não assinar, nem deixar nenhum tipo de identificação no espaço destinado à redação.

(Diretrizes elaboradas pelo professor pesquisador)

Os alunos precisarão observar com atenção a construção do texto no tocante à paragrafação, bem como a organização estrutural e semântica, com introdução, desenvolvimento e conclusão. É preciso também que fique claro que no final de toda a pesquisa, haverá uma exposição do produto final, com os textos da turma publicados em um jornalzinho, após todas as análises e correções realizadas no processo.

Os textos precisam ser produzidos em sala de aula, no período de duas aulas (40 minutos cada), com total liberdade para a exposição de ideias e opiniões, ficando claro, desde o princípio, que o professor não fará nenhum tipo de intervenção ou interferência no momento em que os textos estiverem sendo produzidos. Isso posto, os alunos desenvolverão sua escrita de acordo com os seus conhecimentos prévios e as orientações iniciais, para, ao final, os textos serem recolhidos para leitura e análise posterior

O trabalho com os módulos requer a análise criteriosa de cada aspecto estudado até o momento da SD, de modo a facilitar a compreensão do alunado quanto ao que precisarão fazer para tornarem seus artigos mais bem fundamentados, com clareza semântica, bem estruturados, contextualizados com a temática em questão e com ponto de vista e argumentos consistentes.

Como as redações são práticas discursivas, é importante destacar que cada elemento semântico, estrutural e ortográfico devem contribuir para o melhor entendimento da temática abordada e quando a produção textual não segue a norma padrão da língua, ocorrem

interferências na elaboração dessas produções, capazes de, além de descaracterizar a escrita, dificultar o seu entendimento.

Uma vez identificados os aspectos mais problemáticos, a próxima etapa da nossa SD deve ser norteadada de modo a trabalharmos os principais problemas destacados na análise das produções iniciais, dentro dos módulos, que deverão acontecer com o uso de jogos pedagógicos (Apêndice 4). Os aspectos a serem trabalhados nos módulos são:

Quadro 10 – Aspectos para os módulos

✓	Exposição de opinião clara sobre o assunto;
✓	Argumentos desenvolvidos e consistentes;
✓	Questões estruturais: introdução, desenvolvimento e conclusão;
✓	Conclusão clara e/ou com retomada;
✓	Uso de linguagem padrão;
✓	Presença de conectivos;
✓	Ideias bem expostas em todo o corpo do texto.

(Seleção feita pelo professor pesquisador)

O trabalho com os módulos deve se iniciar focando nos aspectos elencados acima, fazendo uso de um material preparado para a ocasião, e com a turma dividida em quatro grupos, numa abordagem mais dinâmica. De acordo com Schneuwly e Dolz (2004, p. 87), a partir dos módulos é que torna-se possível trabalhar aspectos capazes de sanar “os problemas que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los”. Orientações significativas capazes de levar os estudantes de modo coletivo a revisarem seus textos e reelaborarem sua produção inicial, a partir do suporte oferecido pelos jogos pedagógicos, deve acontecer nessa fase da pesquisa.

4.4 Módulo 1 (Duração: 2h/a)

No primeiro módulo, cada aluno lerá o texto produzido pelo colega e a turma toda poderá apropriar-se do conteúdo das produções, iniciando uma discussão sobre os aspectos elencados na análise inicial dos textos.

Desde o primeiro momento precisamos deixar claro que o artigo de opinião é um gênero jornalístico argumentativo que trata geralmente de um tema polêmico e que requer do articulista a exposição clara de um posicionamento. Também devemos esclarecer que, para defender a sua opinião, é necessária a utilização de argumentos consistentes, dando justificativas plausíveis às suas ideias.

Sabendo que é fundamental que se tenha conhecimento do assunto em questão, os alunos precisarão ter a compreensão da necessidade de fazerem leituras a respeito da temática abordada. É importante também lembrar o momento da SD em que os alunos terão assistido a um vídeo do Canal Futura sobre o gênero textual artigo de opinião, bem como os trechos de jornais lidos em sala. Mais um trecho de jornal será lido nesse momento, desta vez com uma análise mais profunda dos elementos que o compõem e que o transformam em artigo de opinião. Será feita a leitura do artigo “Violência na Escola”, retirado do site jornalístico Diário de Pernambuco¹², publicado em 26 de outubro de 2018, escrito por Fred Figueroa.

Dessa forma, os estudantes serão conduzidos ao reconhecimento dos textos como elementos discursivos da vida real, que tratam de temas do cotidiano que, muitas vezes, dividem opiniões e que necessitam de argumentação para validarem as ideias expostas.

Apresentaremos na sequência, um roteiro de análise dos textos produzidos pelos alunos, para procurarmos juntos, as respostas para as seguintes perguntas:

Quadro 11 - Roteiro

1) O aluno conseguiu desenvolver o objetivo inicial?
2) É possível perceber uma posição definida nos textos quanto ao tema do artigo?
3) Quais os argumentos utilizados nos textos produzidos? Eles são consistentes e plausíveis com relação à temática trabalhada?
4) Existem citações de autoridades no assunto para embasarem seu ponto de vista e argumentos?
5) É fácil identificar alguma proposta que vise resolver o problema destacado no texto? Faz parte do senso comum ou tem fundamentação científica?

(Roteiro de análise dos textos dos alunos preparado pelo professor pesquisador)

Após as considerações feitas por meio de um debate, deve ser solicitado que se faça uma lista no quadro com os principais problemas detectados quanto aos aspectos elencados, e como poderiam reorganizar os textos, de modo a suprirem a possível falta da argumentação e a apresentarem o seu ponto de vista de maneira mais definida sobre o tema abordado. Para isso, listaremos também os possíveis argumentos com vistas a amenizar o índice de violência e da prática de *bullying* dentro do ambiente escolar. Posteriormente, destacaremos também a parte estrutural, esclarecendo sobre a importância da paragrafação correta do texto,

¹² Site do Diário de Pernambuco

<https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/opiniaio/2018/10/26/3445780/violencia-na-escola.shtml>

especialmente com relação à coesão textual.

Os estudantes anotarão no caderno, a partir de uma segunda leitura das suas produções iniciais, cada palavra escrita diferente do que a norma padrão admite, corrigindo-as, em seguida. É também importante levar os alunos a pensarem sobre possíveis equívocos relacionados ao uso da pontuação e da acentuação gráfica, bem como da separação silábica.

Quanto à ausência ou ao uso problemático de elementos coesivos, caso ocorram, salientamos que, embora situações assim possam até acontecer em alguns textos, uma vez que muitos não conseguem construir as relações de conexão esperadas para um artigo de opinião, os alunos precisarão verificar se o elemento coesivo utilizado contribuiu para o encadeamento dos enunciados e se estavam estruturados e pertinentes às teses as quais terão defendido. Para isso, a presença do professor será muito importante, de modo a nortear cada aspecto destacado nos textos.

No final desse primeiro módulo, pretendemos tirar dúvidas, fazer esclarecimentos e enfatizar a importância social do gênero trabalhado e o quanto a presença das vozes sociais, ao permearem o discurso, podem enriquecer a argumentação. Com o módulo pretendemos ressaltar a importância dos argumentos, despertar a compreensão do tema e formular opiniões consistentes, capazes de sustentar uma posição discursiva.

4.5 Módulo 2 (Duração: 4 h/a)

No segundo módulo que terá duração de quatro horas aula, procuraremos destacar os quatro aspectos norteadores das aulas deste módulo, sendo trabalhado um aspecto para cada hora aula:

Quadro 12 – Aspectos norteadores

✓ Ponto de vista;
✓ Argumentação;
✓ Citação de autoridade;
✓ Proposta de resolução do problema

(Aspectos selecionados pelo professor pesquisador)

A aula será dividida em quatro momentos distintos, a partir da exposição de um vídeo do Canal Português, com Adeildo Júnior¹³, dividiremos a turma, por meio de sorteio, em quatro

¹³ Vídeo disponível no *YouTube*: <https://www.youtube.com/watch?v=3mOKUe329Og>

equipes, para, em forma de jogo pedagógico digital, apresentarem os conhecimentos adquiridos ao longo das discussões até este momento, acerca do gênero trabalhado, artigo de opinião. No primeiro momento serão discutidos, em grupos, os quatro aspectos elencados acima e cada estudante deve tentar acertar o máximo possível de perguntas acerca do gênero textual artigo de opinião, a partir de uma atividade em grupo (Apêndice 3, p. 88) com perguntas objetivas para discussão e reflexão em grupo, a fim de pontuarem para a equipe.

Espera-se que o procedimento didático-pedagógico a ser utilizado nesse módulo amplie as possibilidades de discussões em grupo antes de cada resposta, de modo que os alunos possam se expressar, apresentar posicionamentos e justificar o porquê daquela resposta específica. Dessa forma, será possível realizarem uma construção coletiva dos conhecimentos com relação à temática trabalhada, bem como ao gênero discutido desde o início da pesquisa.

Atividades feitas dessa forma, com a divisão da turma em equipes, geralmente trazem resultados muito positivos, sobretudo quando observamos a importância das discussões, dos debates e das trocas de ideias, numa perspectiva verdadeiramente colaborativa. A partir da implementação deste tipo de aprendizagem, os estudantes assumem um papel central no processo educativo, deixando de ser meros receptores passivos de informações. Eles se tornam participantes ativos, envolvendo-se de maneira mais significativa e enxergando uma aplicação prática para o conhecimento adquirido em sala de aula. Essa abordagem promove um aumento na motivação e no comprometimento dos alunos com a escola e com a sua própria formação como ser socialmente ativo.

Uma vez terminado o tempo de 25 minutos a ser concedido para apresentarem as respostas do questionário, deve-se dar prosseguimento às discussões e justificativas das respostas fornecidas, bem como efetuar as anotações das sugestões de melhorias para os textos dos alunos que forem objeto de análise nesse encontro.

As perguntas do questionário seguem a mesma temática da produção inicial: “O *bullying* e a violência no ambiente escolar”, conforme apresentamos a partir do texto a seguir:

TEXTO 1

g1
EDUCAÇÃO
Q BUS

O bem-sucedido método para acabar com o bullying nas escolas

O bullying pode tornar a vida das crianças um inferno e causar problemas de saúde, mas cientistas estão descobrindo maneiras poderosas de combatê-lo.

Por David Robson, BBC
19/05/2022 08h32 - Atualizado há 9 meses





Lady Gaga, Shawn Mendes, Blake Lively, Karen Elson, Eminem, Kate Middleton e Mike Nichols — estas são apenas algumas pessoas que falaram sobre suas experiências como vítimas de bullying na escola e a dor que isso causou a elas na infância e em etapas posteriores da vida.

Meus algozes na escola eram uma dupla de Daniels, na zona rural de Yorkshire. Eles tinham o hábito de imitar e zombar de tudo o que eu dizia, de modo que eu mal ousava falar em sala de aula. Qualquer pessoa que tenha sido vítima de bullying quando criança entenderá os sentimentos de vergonha que este tipo de experiência pode trazer. E as consequências não param por aí. Pesquisas recentes sugerem que os efeitos do bullying infantil podem durar décadas, com mudanças duradouras que podem nos colocar em maior risco de problemas de saúde mental e físicos. Tais descobertas estão levando um número cada vez maior de educadores a mudar seu ponto de vista sobre o bullying — de um elemento inevitável do crescimento para uma violação dos direitos humanos das crianças. "As pessoas costumavam pensar que o bullying nas escolas é um comportamento normal e que, em alguns casos, poderia até ser algo bom — porque forma o caráter", explica Louise Arseneault, professora de psicologia do desenvolvimento da Universidade King's College London, no Reino Unido. "Demorou muito tempo para [os pesquisadores] começarem a considerar o comportamento de bullying como algo que pode ser realmente prejudicial". Diante desta mudança de mentalidade, muitos pesquisadores estão testando vários programas para combater o bullying — com algumas estratégias novas animadoras para criar um ambiente escolar mais gentil.

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/05/19/o-bem-sucedido-metodo-para-acabar-com-o-bullying-nas-escolas.ghtml>

Sabendo que a compreensão textual permite ao indivíduo uma melhor análise de todo e qualquer texto ou discurso, ampliando os conhecimentos e despertando a criticidade, os quatro aspectos norteadores das aulas a serem trabalhados na abertura do módulo, a partir da leitura em grupo do artigo acima, retirado do *site* G1 (Apêndice 3, página 88), são:

- 1) Testar o nível de inferência dos alunos;
- 2) Fazer os estudantes reconhecerem a importância da apresentação do ponto de vista e da argumentação;
- 3) A representação da tese em um artigo de opinião;
- 4) Contribuir para que os alunos identificassem nos textos o ponto de vista do articulista.

Na tentativa de aprofundar mais o estudo sobre elementos importantes na elaboração de um artigo de opinião, por meio da atividade em grupo, será utilizada a seguinte tirinha:

TEXTO 2



<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/955787877799852/?type=3>

Na análise da tirinha de Armandinho, os estudantes precisarão encontrar, após um debate inicial, as razões de tanta diferença nas opiniões dadas sobre as formas geométricas. Eles deverão observar que a tirinha apresenta duas maneiras diferentes de observar o mesmo objeto. A característica que se apresenta com mais ênfase na tirinha e que sempre está presente no artigo de opinião é exatamente a presença de um ponto de vista, ou seja, a opinião do articulista. Sabemos que o ponto de vista é fundamental nesse gênero, pois é a partir dele que o autor irá apresentar seus argumentos e defender sua posição de forma coerente e convincente.

No caso do artigo de opinião, torna-se ainda necessária a utilização de argumentos. Desse modo, para que os argumentos sejam considerados válidos, é preciso que sejam baseados em dados, em conceitos ou em palavras de autoridades no assunto em questão.

A próxima análise, estimulada pelos questionamentos sobre o texto abaixo, trabalha a temática do texto: o que se pode compreender ao ler o título, qual a tese e quais os argumentos utilizados.

A partir da leitura atenta do texto a seguir: “Promovendo a paz na escola”, de Jussara de Barros, do Canal do Educador, esperamos que os alunos consigam encontrar a temática do artigo de opinião, que está relacionada com o respeito e o amor ao próximo dentro do ambiente escolar.

TEXTO 3



Promovendo a Paz na Escola



No mundo moderno, as formas incentivadoras de consumismo para crianças e jovens, através dos veículos de comunicação, as mudanças nos valores das famílias e tantos outros problemas, tem causado maiores índices de violência, chegando estes a atingir o âmbito das instituições de ensino.

Frequentemente, podemos ver notícias de jornais relatando casos de violência contra professores, bullying (humilhar, intimidar, ofender, agredir física ou psicologicamente), vários outros modelos de abuso e agressão acometidos contra a comunidade escolar.

Diante disso, podemos citar o caso da professora de Santa Catarina, espancada por uma mãe de aluno em uma das maiores escolas públicas do Estado, tendo a mesma sofrido mais de vinte tapas e pontapés, em consequência de um sorteio de um chiclete e uma tatuagem, no qual a filha da agressora não fora contemplada.

A escola deve promover atividades e projetos que visem estruturar as relações humanas entre a comunidade que atende, criando uma relação vincular positiva com todos os funcionários da escola.

A solidariedade é um valor relativo da não violência, que deve ser desenvolvida no âmbito escolar e aparecer nas mais simples formas, nos diálogos desde as classes de educação infantil até as turmas mais adiantadas e ensino médio, se a escola trabalhar com esse nível de educação. Através da solidariedade o sujeito percebe que pode trocar experiência com o outro, aprende a respeitar as limitações dos seus companheiros bem como as suas próprias dificuldades, mas também identifica que pode contar com o apoio de alguém, caso necessite.

(...)Alguns itens devem ser considerados nas relações sociais da comunidade escolar, que poderão ser sugeridos através de cartazes afixados no pátio da escola, portão de acesso, banheiros, a fim de lembrar os principais conceitos que estão sendo trabalhados. São eles: colocar-se no lugar do outro; promover o diálogo e a amizade; valorizar o que cada pessoa tem de positivo; administrar os problemas com atitudes de respeito e gentileza; não se calar diante da injustiça; não responder a violência com violência; interessar-se pela comunidade; ajudar ao próximo; cultivar a esperança; exercitar o perdão; etc. Esse tipo de trabalho é importante, afinal, a paz não deve estar presente somente no âmbito escolar, mas sendo praticada por todos, ao longo da vida. É assim que se constrói um mundo melhor!

*Por Jussara de Barros
Graduada em Pedagogia
Equipe Brasil Escola*

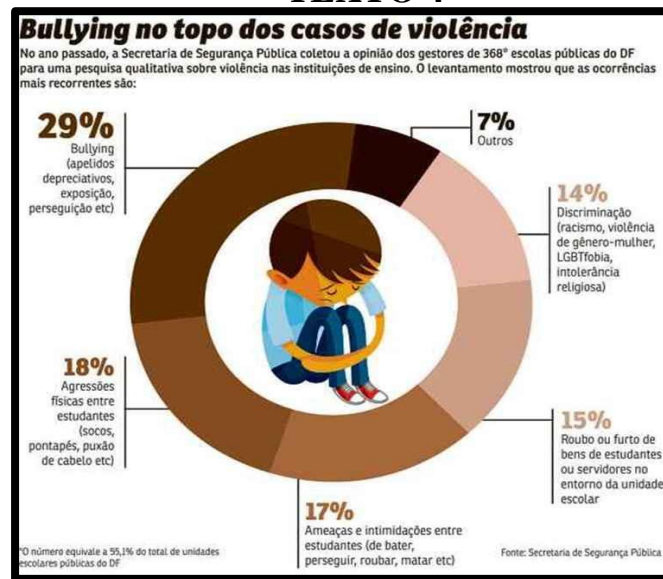
<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/promovendo-paz-na-escola.htm>

É importante que os estudantes consigam identificar no texto os argumentos utilizados pela articulista, bem como a tese presente no texto. Para tanto, foram elaborados os seguintes questionamentos:

- 1) Qual a temática do texto acima? Justifique reescrevendo um trecho do texto:
- 2) Nas colunas coloque alguns argumentos utilizados e a teses presente no texto:

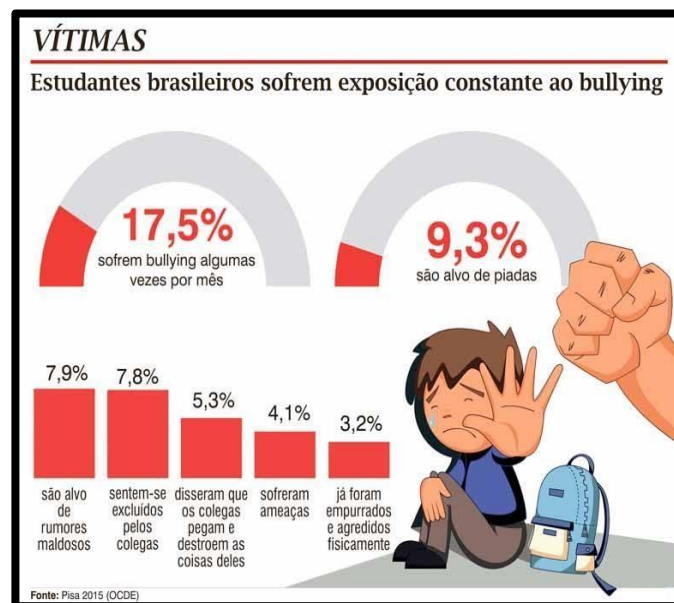
Nos textos 4 e 5, em forma de infográfico, faremos mais uma atividade que se constitui em uma pergunta de estímulo ao pensamento crítico e ao mesmo tempo procuraremos, com ela, destacar os elementos mais importantes encontrados, quando lemos textos verbais e não verbais:

TEXTO 4



Fonte: Secretaria de Segurança Pública DF

TEXTO 5



Fonte: PISA 2015 (OCDE)

As quatro equipes precisarão interpretar o infográfico, a partir da pergunta:

1. Ao fazer a leitura dos infográficos podemos destacar aspectos relacionados ao *bullying* em Brasília e em todo o país. Como os dados apresentados podem servir para minimizar a violência em nossas escolas na opinião do grupo?

Com esta questão eles deverão encontrar uma possível proposta de resolução do problema, utilizando como base as informações fornecidas.

A próxima questão a ser trabalhada, envolve uma entrevista com a especialista na temática do *bullying*. Os alunos deverão reconhecer no texto a argumentação utilizada e acrescentarem, com base na fala da psicóloga e mestre em atendimento com jovens, Jaqueline Correa, outros argumentos que fundamentem seu ponto de vista.

TEXTO 6



JUSTIÇA DO TRABALHO
Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região (MT)







Institucional
Serviços
Notícias
Jurisprudência
Transparência
Legislação
Ouvidoria
Contato

ENTREVISTA – PSICÓLOGA FALA SOBRE CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES



No mês no qual é celebrado o Dia Nacional de Combate ao *Bullying* (7 de abril), a TRT FM 104.3 traz a psicóloga e mestre em atendimento com jovens, Jaqueline Correa. Ela fala sobre as consequências que essa violência psicológica pode trazer para a vida de crianças e adolescentes. A psicóloga explica que o *bullying* é um tema ainda muito negligenciado. Confira principais trechos da entrevista:

O bullying traz traumas para vida de crianças e adolescentes?

Com certeza. A gente até hoje sente um pouco dessa negligência quando escuta o tal do 'mimimi'. Sim, o 'mimimi' trouxe consequências que nós vemos até hoje nos adultos. São pessoas ansiosas que não conseguem fazer escolhas de forma saudável porque sempre estão se questionando se estão certos, se as pessoas vão gostar do que eles estão fazendo e se os outros vão aprovar suas escolhas. O *bullying* causa vários impactos, entre eles, depressão muito grande.

Tem muita gente que confunde bullying com assédio. É a mesma coisa?

Os conceitos são parecidos. O que vai diferenciar é o local e a finalidade. O assédio pode ocorrer no ambiente de trabalho e pode ser caracterizado como sexual, de acordo com a finalidade. Porém, quando esse tipo de violência ocorre no ambiente escolar, entre pessoas menores de idade, aí é *bullying*.

Isso acontece em todas as faixas de idade?

Na criança existe uma agressividade natural que vai se perdendo com um seis ou sete anos de idade. Após isso, o *bullying* pode ocorrer se não for trabalhado de forma saudável a empatia, o que é certo e errado e a transgressão de regras. O agressor não está sendo ensinado tão bem sobre aceitar que o outro é diferente dele.

O *bullying* nada mais é do que uma violência contra o jeito de ser da outra pessoa e pode ocorrer sobre vários temas que não são aceitos naquele convívio social. Alguém pode sofrer *bullying* simplesmente por ter muitos pelos, como eu já sofri na adolescência. É preciso trabalhar em casa e na escola a aceitação da diversidade, que cada pessoa tem um jeito para que a gente possa diminuir as taxas de *bullying*.

Quais os sinais podem identificar que alguém sofre bullying? Como prevenir?

Uma criança ou um adolescente que sofre o *bullying* apresenta sinais como isolamento muito frequente, irritabilidade, tristeza e alguns desenvolvem até uma certa ansiedade social, dificuldade de fazer amigos e de se relacionar em locais que tenha muita gente. Outro indício é o desenvolvimento de transtornos ansiosos depressivos, que se não for trabalhado adequadamente traz consequências para a vida toda.

O que fazer quando se constata que a criança está sofrendo o bullying?

O primeiro passo é identificar já que a criança ou adolescente que sofre *bullying* normalmente não vai verbalizar porque sente vergonha. Depois, manter a comunicação aberta tanto na família, quanto na escola de forma a gerar a confiança para uma conversa sobre o assunto. Explicar o que é o *bullying*, que é algo ruim, uma conduta inaceitável. O segundo passo é oferecer ajuda psicológica. É muito importante ter o espaço terapêutico como um local de desenvolvimento para trabalhar as questões que o *bullying* pode trazer: baixa autoestima, insegurança, timidez, entre outros prejuízos.

(Comunicação Social)

Logo após a exposição das análises e da apresentação dos argumentos, é interessante trabalhar um pouco mais o estudo sobre a argumentação, destacando a sua importância comunicativa dentro de um artigo de opinião, para, em seguida, prosseguir com a atividade em grupo.

Para encerrar o módulo 2, as equipes terão mais um desafio na perspectiva de protagonismo: A elaboração de cinco questões relacionadas aos textos por eles escritos, de modo a tornarem mais claros os aspectos principais de um texto do gênero artigo de opinião para o módulo seguinte.

4.6 Módulo 3

Depois de todas as discussões realizadas no primeiro módulo referentes aos textos iniciais produzidos por eles, após a aplicação de um questionário reflexivo no módulo 2, alusivo à temática do *bullying*, além das discussões sobre os elementos que compõem um artigo de opinião, com vistas a elaboração de questões para o terceiro e último módulo da pesquisa, o propósito de minimizar as dúvidas com relação ao objeto de estudo e estimular o aprendizado efetivo, por meio da *gamificação* se dará em três fases. O tempo destinado às fases do jogo será o equivalente a duas aulas de 40 minutos.

É importante salientar que neste módulo utilizaremos os jogos pedagógicos no ambiente escolar com o intuito de fazer com que o estudante se aproprie do conhecimento de modo crítico, a partir de ações colaborativas e de um engajamento capaz de fortalecer o grupo e tornar a sala de aula um lugar para novas aprendizagens, tanto no âmbito relacional, quanto no conhecimento de um determinado conteúdo.

Para que não haja problemas na contagem dos pontos, prepararemos uma tabela de acompanhamento das perguntas e respostas e com a pontuação conquistada, de modo a organizar e distribuir com justiça e precisão os pontos das equipes, como veremos no quadro a seguir:

Quadro 13 – Tabela de pontuação

FASE 1										
POWERPOINT										
Cruzamentos										
Equipe Amarela	→	Equipe Azul/ Preta / Verde								
Equipe Verde	→	Equipe Azul/ Preta / Amarela								
Equipe Preta	→	Equipe Azul/ Amarela / Verde								
Equipe Azul	→	Equipe Amarela/ Preta / Verde								
<i>Equipes da esquerda fazem 5 perguntas às equipes da direita</i>										
Pontuação										
Equipe	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Amarela										
Verde										
Preta										
Azul										
Equipe	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Amarela										
Verde										
Preta										
Azul										

(Tabela de pontuação por equipe elaborada pelo professor-pesquisador)

O terceiro módulo será dividido em três fases distintas:

- 1) Respostas objetivas, no *PowerPoint*;
- 2) Jogo da argumentação on-line, no *Wordwall*;
- 3) Final do *game*, no *Kahoot!*.

Na primeira fase, os alunos, como protagonistas de sua própria aprendizagem, elaborarão e apresentarão, às demais equipes, cinco perguntas sobre artigo de opinião, envolvendo os próprios textos feitos por eles na produção inicial. Cada questão elaborada colocará as demais equipes na situação de discutir sobre a pergunta lançada e, após um tempo estipulado, darão a resposta que julgarem correta. O objetivo dos alunos nessa fase será apresentar a resposta dentro do tempo marcado, justificando-a, após a discussão no grupo. Como conheceremos as perguntas por meio de uma consultoria individual com cada equipe, faremos uma análise se foram ou não elaboradas adequadamente, de acordo com o que foi estudado nos módulos anteriores, fazendo os ajustes necessários. Este certamente será um momento importante de reflexão e protagonismo por parte dos estudantes.

As quatro equipes serão distribuídas na sala de aula. Nessa primeira fase dos jogos pedagógicos digitais, denominado aqui de gamificação.¹⁴ As perguntas deverão ser lançadas gradativamente através da exposição em um telão instalado na sala de aula para essa finalidade, slide a slide, utilizando o programa *Microsoft PowerPoint* e, a cada pergunta feita, os estudantes terão de um a dois minutos para responderem, argumentando sobre o porquê da resposta fornecida. Cada resposta certa vale um ponto no somatório geral, totalizando cinco pontos, em caso de acerto pleno, por equipe, a cada rodada (serão três rodadas no total).

Nessa fase, o objetivo será apresentar e defender a sua resposta, baseada na pergunta lançada pela outra equipe. Após serem feitas as perguntas pela equipe que as elaborou, haverá uma discussão das respostas, de modo que, nesse momento do jogo, haja uma abertura para tirarem dúvidas e para o esclarecimento de algum ponto controverso, de forma que todos possam ter a oportunidade de interferir, desde que de modo pertinente e adequado nessa fase específica.

Entendendo que o artigo de opinião é um texto em que o autor apresenta uma posição definida sobre um determinado assunto de interesse social, cada equipe respondente analisará as perguntas formuladas pelas demais equipes com bastante cuidado para depois disso, chegar a uma resposta consolidada por todos.

A linguagem utilizada deve também estar alinhada com a objetividade, de modo que o artigo de opinião não apenas sirva para discutir um assunto polêmico de interesse público, mas possa contribuir socialmente, sobretudo oferecendo planos reais de ação contra a problemática em questão. A objetividade, portanto, é um dos mecanismos mais fortes para se alcançar o leitor, uma vez que a compreensão clara do que se está tentando dizer encontra o viés necessário para tal, por meio de uma escrita coerente com o público alvo que o articulista deseja alcançar. Todas as equipes precisam ter essa compreensão para terem consenso na busca da resposta mais viável.

Como em todo artigo de opinião, o entendimento da temática, bem como das opiniões emitidas sobre elas precisam ser muito bem apreendidas e concatenadas pelo estudante, uma vez que vai permear em toda a sua produção escrita a análise reflexiva sobre o tema em questão. No final dessa primeira fase, cada equipe fará as cinco perguntas elaboradas e responderá a mais quinze, totalizando, a depender do desempenho coletivo, até vinte pontos no jogo.

¹⁴ A gamificação (ou *gamification*, em inglês) é a aplicação das estratégias dos jogos nas atividades do dia a dia, com o objetivo de aumentar o engajamento dos participantes. ([https://posdigital.pucpr.br/blog/gamificacao-engajamento#:~:text=A%20gamifica%C3%A7%C3%A3o%20\(ou%20gamification%2C%20em,meio%20corporativo%20e%20do%20design.\)](https://posdigital.pucpr.br/blog/gamificacao-engajamento#:~:text=A%20gamifica%C3%A7%C3%A3o%20(ou%20gamification%2C%20em,meio%20corporativo%20e%20do%20design.)))

Na segunda fase dos jogos pedagógicos digitais, utilizaremos a temática da argumentação a partir da ferramenta digital *Wordwall*, como potencializadora do processo de ensino-aprendizagem em um ambiente *on-line*. O acesso ao recurso digital pelo *site* acontece através de inscrição prévia, quando o usuário utiliza uma conta do *Google* para acessar os conteúdos interativos variados já elaborados por outros professores, ou criar novas atividades, de acordo com o interesse do educador. Por meio da aba Minhas Atividades, o usuário arquiva seus trabalhos, bem como os resultados das tarefas realizadas pelos alunos, com tabela de classificação, posição no *ranking*, tempo gasto por eles para a realização de cada etapa da atividade, etc. No final, um *link* é gerado, podendo ser compartilhado com os alunos de modo síncrono ou assíncrono. Com essa ferramenta, é possível criar parte dos jogos digitais da SD elaborada para uma turma de 9º ano.

Pensamos no uso desse instrumento para inovar as práticas de ensino porque utiliza a tecnologia da informação e comunicação (TIC) para despertar a criticidade e a reflexão dos alunos sobre o tema, a partir da realidade em que vivem e com o uso de um jogo com finalidade educativa. Para tanto, é interessante apresentar a interface do jogo no telão e os estudantes, em grupo, responderem às questões na plataforma, fazendo uso dos seus celulares (apenas um por equipe) com tempo cronometrado pela própria plataforma.

As perguntas foram retiradas do site Olimpíadas de Língua Portuguesa¹⁵ e englobam o universo da argumentação em um nível mais elevado, o que deverá exigir dos participantes uma maior atenção e um tempo também maior, uma vez que não basta acertar as respostas, é necessário fazer no menor tempo possível. Para isso, serão convidados a irem para uma outra sala (possivelmente a sala de vídeo) apenas os componentes de uma equipe por vez, enquanto os demais continuarão na sala de aula debatendo sobre os assuntos relacionados ao jogo. Procederemos dessa forma, separando as equipes, para que os alunos possam dialogar sobre as perguntas e sobre a alternativa mais viável, para só depois, assinalarem a questão que considerarem mais adequada.

Nessa fase a equipe que acertar mais questões, e em menos tempo, alcançará a maior pontuação no jogo. A ordem de participação será definida por sorteio e as perguntas terão quatro alternativas (A, B, C e D). Os cinco temas de perguntas selecionadas e apresentadas no quadro 15, mudarão de ordem de acordo com o trecho do artigo de opinião escolhido:

¹⁵ Olimpíada de Língua Portuguesa 7ª edição / 2021
https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/tipos-de-argumento/

Quadro 14 - Temas das Perguntas

✓ Autoridade
✓ Causa e consequência
✓ Exemplificação
✓ Comparação
✓ Alusão histórica

(Olimpíada de Língua Portuguesa 2001)

As equipes precisarão, no momento de apresentar os cinco pequenos trechos a seguir, identificar que elemento, dentre as alternativas, apresenta um tipo de argumentação. Podemos aproveitar a pergunta para enfatizarmos a importância de trabalhar no âmbito da argumentação, contextualizando com fatos históricos, uma vez que o respaldo oriundo de um elemento da história, cujo registro seja de conhecimento comum a todos, oferece maior consistência ao que se está defendendo como ponto de vista.

Os trechos a seguir foram retirados da plataforma *Wordwall*, a partir da aba “comunidade”:

Trecho 1

Wordwall Crie lições melhores mais rapidamente

Início Recursos Minhas atividades Meus resultados

1:10 ✓ 0

No livro didático X, as personagens que praticam boas ações são sempre ilustradas como loiras de olhos azuis, enquanto as más são sempre morenas ou negras . Podemos dizer que o livro X é racista, pois, segundo o antropólogo Kabengele Munanga, do Museu de Antropologia da USP, ilustrações que associam traços positivos apenas a determinados tipos raciais são racistas.

A Autoridade B Causa e consequência C Exemplificação D Comparação

1 de 5

Embora os alunos necessitem de um celular para darem a resposta que julgarem correta, esta questão, assim como as demais, deverá ser explorada oralmente, através de debate em equipe. Não adentrando na parte temática, mas enfatizando os aspectos relacionados aos tipos de argumento, faremos uma “discussão” em que os estudantes deverão participar comentando sobre cada uma

das alternativas apresentadas, até chegarem a um consenso sobre a resposta certa. No caso desta primeira questão, a alternativa A é a correta e os alunos deverão perceber as evidências que comprovam essa resposta. A credibilidade atribuída a citação do antropólogo Kebengele Munanga vem por meio da sua formação em antropologia, com respaldo suficiente para fundamentar a argumentação presente no trecho.

Trecho 2

Wordwall Crie lições melhores mais rapidamente

Início Recursos Minhas atividades Meus resultados

2:22 ✓ 0

Não existem políticas públicas que garantam a entrada dos jovens no mercado de trabalho . Assim, boa parte dos recém-formados numa universidade está desempregada ou subempregada. O desemprego e o subemprego são uma consequência necessária das dificuldades que os jovens encontram de ingressar no mercado de trabalho .

A Causa e consequência

B Comparação

C Exemplificação

D Autoridade

2 de 5

Neste segundo trecho, cuja resposta correta novamente é a alternativa A, a argumentação é trabalhada a partir da defesa da tese por meio análise dos dados que apresentam uma relação de causa e consequência. Assim, espera-se que os estudantes percebam que a causa “Não existem políticas públicas que garantam a entrada dos jovens no mercado de trabalho” gera como consequência, o desemprego e o subemprego.

Trecho 3

Wordwall Crie lições melhores mais rapidamente

Início Recursos Minhas atividades Meus resultados

2:56 ✓ 0

“Em primeira instância, cabe destacar o panorama histórico-político da segurança pública que influi em seu perfil hodiernamente. Na época do período militar, acentuou-se o esfacelamento de uma sociedade democrática em virtude da doutrina de segurança nacional, uma lógica puramente autoritária de conduta. Os modelos e as ações de segurança pública limitavam-se à contenção social, com o uso da força e de armas para a repressão.

A B C D

Comparação Causa e consequência Autoridade Alusão histórica

3 de 5

O trecho 3 traz para a sala de aula o debate acerca da importância de se utilizar argumentos baseados em relatos históricos. A alternativa D, “Alusão histórica”, deve ser facilmente percebida pelos alunos como a alternativa certa, logo na observação da primeira linha, quando lemos: “...cabe destacar o panorama histórico-político...” Embora a questão temática possa despertar o interesse dos alunos, devemos procurar manter o foco nos tipos de argumentos e não enveredarmos nos aspectos ideológicos que o trecho traz, em virtude do tempo e dos objetivos da sequência didática.

Trecho 4

Wordwall Crie lições melhores mais rapidamente

Início Recursos Minhas atividades Meus resultados

3:38 ✓ 1

Vejam os exemplos de muitas experiências positivas – Jundiáí, Campinas, São Caetano do Sul, Campina Grande (PB) etc. – sistematicamente ignoradas pela grande imprensa. Tantos exemplos levam a acreditar que existe uma tendência predominante na grande imprensa do Brasil de só noticiar fatos negativos.

A B C D

Autoridade Comparação Exemplificação Alusão histórica

4 de 5

Neste trecho a alternativa C é a correta. Os estudantes deverão observar que no caso do argumento por exemplificação, o articulista baseia a sua tese ou conclusão em exemplos representativos, os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la. Novamente precisaremos manter as discussões voltadas para os tipos de argumentos utilizados.

Trecho 5

Wordwall Crie lições melhores mais rapidamente

Início Recursos Minhas atividades Meus resultados

3:57 ✓ 2

A quebra de sigilo nas provas do Enem 2009, denunciada pela imprensa, nos faz indagar quem seriam os responsáveis. O sigilo de uma prova do Enem deve pertencer ao âmbito das autoridades educacionais – e não da imprensa. Assim como a imprensa é responsável por seus próprios sigilos, as autoridades educacionais devem ser responsáveis pelo sigilo do Enem.

A Autoridade B Causa e consequência C Comparação D Exemplificação

5 de 5

A alternativa C “Comparação” é a resposta correta neste último trecho. Esperamos que os estudantes, após conversarem no grupo, cheguem à conclusão de que o argumento por comparação, surge com base em fatores de semelhança ou analogia, evidenciados pelos dados apresentados a partir do trecho: “Assim como a imprensa é responsável...”, sem, todavia, iniciarem um debate sobre a temática em si. Desta forma, a segunda fase do módulo chegará ao fim estimulando os alunos a conhecerem os diversos mecanismos que tornam uma argumentação consistente, nas mais variadas situações.

A terceira e decisiva fase do Módulo 3 deverá acontecer na sala de vídeo ou em alguma outra sala, de modo a estimular os alunos a se dedicarem ainda mais, experimentando o incentivo natural que um novo ambiente geralmente proporciona. Dessa vez, a plataforma a ser utilizada na gamificação será o *Kahoot!*.

As equipes, de modo simultâneo, precisarão responder rapidamente as questões, porque cada segundo valerá o melhor lugar no *ranking* geral. Precisarão escolher ao menos um celular por equipe para se conectarem à plataforma, mas as alternativas deverão ser discutidas em grupo, antes de serem fornecidas as respostas.

As questões foram elaboradas a partir dos textos que deverão ser lidos nas etapas anteriores da pesquisa, de modo a requerer dos alunos um grau maior de conhecimento, exigindo deles tempo para ler e para consolidar a resposta da equipe, com base nos conhecimentos prévios adquiridos a partir dos debates realizados em sala.

Como o *Kahoot!* é uma plataforma que funciona de maneira muito ágil, a *internet* precisa estar em pleno funcionamento para que as respostas sejam computadas imediatamente após o clique dos alunos, em seus celulares. Por tratar-se de uma plataforma “pesada”¹⁶, devemos fazer, antes do jogo, um teste com perguntas de outro conteúdo, para depois ser dado o início à terceira fase do módulo 3.

Pergunta 1

Quais elementos do texto nos permitem classificá-lo como artigo de opinião?

DIÁRIO de PERNAMBUCO
OPINIÃO

VIOLÊNCIA NA ESCOLA
Publicado em: 26/10/2018 03:00 Atualizado em: 26/10/2018 08:45
Por: Fred Figueiroa

Neste mês, a figura do professor, profissional tão pouco valorizado, foi lembrado com mais intensidade por causa da comemoração de seu dia. Muito se falou dos inúmeros desafios e problemas enfrentados pelos homens e mulheres responsáveis pela formação de nossa juventude, que forjará o futuro do Brasil. Mas uma questão, em especial, se destaca: a violência. Ela tomou conta das escolas em todas as regiões do país, provocando insegurança e intranquilidade ao ambiente de ensino, cada vez mais deteriorado pelos confrontos entre alunos e mestres. Realidade que contribui, ainda mais, para a péssima qualidade da educação no país, fato atestado por todas as pesquisas relativas ao tema.

57

0 Resposta

▲ REFLEXÃO DA SOCIEDADE SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

◆ APRESENTAÇÃO DO PONTO DE VISTA DO ARTICULISTA

● A FIGURA DO PROFESSOR AMEAÇADA PELOS ALUNOS VIOLENTOS

■ O TÍTULO CHAMATIVO

A pergunta de número 1 permitirá que os alunos analisem o artigo “Violência na escola”, publicado pelo Jornal Diário de Pernambuco, lido no início da sequência didática, e identifiquem, dentre as alternativas apresentadas, o elemento que permite ao leitor classificar o texto como artigo de opinião.

¹⁶ Programas pesados, como editores de áudio e vídeo ou jogos, exigem mais poder de processamento, fazendo com que a CPU tenha que trabalhar mais, atingindo índices bastante altos em algumas ocasiões. No entanto, ao encerrar tais processos a carga volta a patamares normais.
<https://tecnoblog.net/responde/como-diminuir-o-uso-da-cpu/>

Pergunta 2

Leia o trecho abaixo e identifique a característica predominante do artigo de opinião:

"A sensação é de que abrimos a tampa de um bueiro. O primeiro passo é questionar o que está acontecendo, não aceitar a violência de forma passiva", diz Ilana, que é pesquisadora do Instituto de Psicologia da USP (Universidade de São Paulo). "Essas atitudes dos mais jovens dizem muito sobre o nosso tempo, sobre como estamos conduzindo as nossas relações."

▲ Uso de citação de uma autoridade	◆ Ponto de vista do articulista
● Exemplificação	■ Linguagem rebuscada e complexa

Na pergunta 2, após as discussões e as respostas das equipes, é interessante comentar sobre a importância de se enfatizar um argumento por meio da palavra de um especialista ou autoridade no assunto em questão, como sendo uma característica muito presente nos artigos de opinião.

Também é importante ressaltar, tal como evidenciado nos módulos anteriores, que quando se utiliza o argumento a partir do respaldo de um especialista conhecido ou de uma autoridade no assunto em questão, o interlocutor é conduzido a aceitar como válida a tese defendida pelo articulista, a partir da credibilidade que normalmente é atribuída à pessoa que detém o título de estudioso de determinada área, devidamente reconhecido pela sociedade.

Pergunta 3

Qual a proposta de intervenção em destaque no trecho abaixo?

Acolhimento é a palavra-chave usada por todas as especialistas ouvidas pelo R7. "Vivemos um momento de banalização da violência, cabe à escola olhar individualmente para o estudante, acolher, ouvir o que eles têm a dizer, não só o conteúdo deve ser priorizado, mas as rodas de conversa e o convívio social para que esses adolescentes aprendam a lidar com suas emoções."

▲ Priorizar o conteúdo na escola.	◆ Trabalhar mais o acolhimento.
● As conversas e o convívio social são pouco importantes.	■ Ensinar os adolescentes a lidarem com as emoções.

Oferecer uma proposta que vise erradicar ou amenizar um problema em um artigo de opinião é uma das características do gênero que precisa ser bem compreendido. É importante que os estudantes consigam também, além de identificarem a proposta, interpretar todo o trecho, já que as quatro alternativas contém expressões identificadas no recorte apresentado e são muito parecidas.

Pergunta 4

A característica do artigo de opinião predominante no trecho abaixo é:

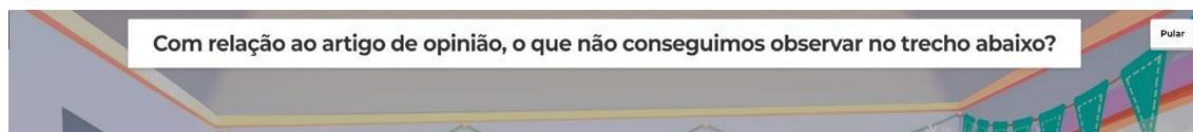
"Na pandemia, a gente desaprendeu o convívio, desaprendeu o quanto o outro participa do nosso dia a dia, que não podemos simplesmente apagar o outro, mas precisamos entender e administrar as diferenças, e essa construção ficou atrapalhada com o isolamento, mas esse problema é mais antigo e só será resolvido em todos os níveis: individual, social, político e econômico", conclui Ilana.

Karla Dunder é jornalista formada pela Faculdade de Comunicação Casper Líbero. Fez mestrado em Comunicação e Cultura na Universidade de São Paulo. Atua no mercado de comunicação há 17 anos.

<input type="checkbox"/> Linguagem coloquial	<input type="checkbox"/> Ausência do ponto de vista.
<input type="checkbox"/> Identificação da articulista	<input type="checkbox"/> Utilizar o exemplo da pandemia como proposta de intervenção.

Na penúltima pergunta da *gamificação*, mais uma vez, a prioridade é o trabalho com o que caracteriza um artigo de opinião e novamente os alunos precisarão recorrer aos seus escritos e ao debate sobre as características que predominam no trecho de um artigo de opinião. Precisarão recordar as discussões do módulo 1 sobre as características encontradas nos artigos produzidos por eles, para, a partir desse ponto, identificarem no trecho acima o que predomina como característica do gênero.

Pergunta 5



Os próprios educadores e seus representantes enfatizam que a escola, na realidade, reproduz a sociedade, que no Brasil convive com um dos mais altos índices de violência do mundo. A intolerância que tomou conta do país também tem reflexos no sistema educacional. Mesmo sabendo que os problemas nas escolas são enormes, o professor se dispõe a ser um verdadeiro herói ao se expor a toda sorte de agressões para poder levar conhecimento aos seus alunos, que um dia serão responsáveis pela condução do país.



A quinta e última pergunta utiliza uma expressão negativa, deixando evidente que as equipes precisarão encontrar algo não observável como elemento básico do artigo de opinião, presente no trecho do artigo. Este tipo de pergunta, tão comum em ambientes escolares e em exames externos, também deve ter seu momento de destaque em nosso trabalho, de modo a familiarizar os estudantes com a metodologia da questão, mas sempre mantendo o foco

É importante esclarecer que os textos selecionados para serem incluídos no jornalzinho da escola virão da equipe vencedora da gamificação. Seus textos, uma vez reescritos, irão compor o jornal, que terá uma tiragem a ser combinada com a direção, sendo distribuídos à comunidade escolar. Todos, inclusive os que perderem na gamificação devem e precisam ser valorizados, se possível, ganhando prêmios também.

4.7 Análise Comparativa: Produção Inicial e Produção Final

De acordo com os aspectos a serem trabalhados desde a situação inicial, dentro da sequência didática, os textos deverão ser analisados a partir dos seguintes questionamentos:

Quadro 15 - Questionamentos

✓ Pertence ao Gênero textual artigo de opinião?
✓ O texto possui argumentos consistentes?
✓ A estrutura segue a norma padrão da língua?
✓ Há articulação entre as partes do texto?
✓ O texto final evoluiu com relação ao texto inicial?

(Questionamentos elaborados pelo professor pesquisador)

A análise comparativa tem como objetivo perceber se as atividades realizadas nos módulos de algum modo contribuíram para a elucidação de pontos inadequados observados anteriormente e o quanto o olhar para essas inadequações, elencadas durante as aulas de revisão, ajudaram na reconstrução do texto final. É pertinente que destaquemos os aspectos problemáticos identificados no início do módulo 1, quando analisarmos com a turma cada um dos textos produzidos inicialmente, utilizando os pontos abaixo:

Quadro 16 – Pontos importantes

1) Ausência de opinião clara sobre o assunto;
2) Argumentos inexistentes ou mal desenvolvidos e inconsistentes;
3) Problemas estruturais: introdução, desenvolvimento e conclusão;
4) Conclusão inexistente ou sem retomada, ou ainda sem a exposição clara de uma solução para o problema destacado;
5) Uso de linguagem coloquial e não a recomendada para o tipo e o gênero textual;
6) Ausência de conectivos;
7) Pontuação e acentuação deficitárias e problemas de concordância.

(Pontos destacados pelo professor pesquisador)

Os mesmos pontos destacados precisam ser observados no texto final dos estudantes, em comparação com o que produziram no início. Quando analisarmos os textos finais em comparação com os iniciais poderemos perceber de maneira mais evidente se houve ou não avanços, principalmente na exposição de pontos de vista, no uso de argumentos e nas propostas de resolução do problema trabalhado no artigo.

Na análise das produções finais dos alunos, em comparação com os textos produzidos inicialmente, esperamos perceber minimamente alguns avanços que possam tornar os seus artigos ferramentas de expressão e debate no contexto contemporâneo, desempenhando um papel significativo na formação de opiniões públicas, na promoção do diálogo democrático e na busca pela transformação social, entendendo que apenas uma SD que discuta o tema não é suficiente para uma completa mudança no papel que a escrita de um artigo de opinião pode exercer na vida do estudante - no que tange especialmente à boa e consistente argumentação em defesa do seu ponto de vista - mas que seja, ao menos, o primeiro passo.

Além disso, esperamos que os alunos demonstrem bom domínio das técnicas argumentativas e do uso da linguagem escrita, para a eficácia desse gênero textual na sua caminhada escolar e acadêmica, despertando seu senso crítico sobre os mais diversas temas, capacitando-os a encontrarem seu lugar de fala nos múltiplos contextos da vida, e de modo relativamente consistente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É muito comum em sala de aula identificarmos alunos com certa dificuldade em atividades que exijam deles a prática da leitura e escrita, especialmente quando se trata de um artigo de opinião, com exposição segura de argumentos.

O estudo deste gênero textual é de extrema importância para o desenvolvimento intelectual e crítico dos alunos, uma vez que o mesmo permite a reflexão sobre temas relevantes da sociedade contemporânea. Ao analisar artigos de opinião, os alunos são expostos a diferentes pontos de vista, debates e argumentos, o que os encoraja a formar suas próprias opiniões embasadas em fatos e raciocínio lógico. Além disso, o contato com diversos estilos de escrita e estratégias argumentativas amplia suas habilidades de comunicação, escrita e persuasão, tornando-os cidadãos mais capacitados para expressar suas ideias e participar ativamente dos debates sociais.

Além do desenvolvimento individual, a compreensão do artigo de opinião também tem implicações significativas na esfera social. Através desse estudo, os alunos são incentivados a se tornarem agentes críticos e participativos na comunidade em que estão inseridos. Ao debater questões importantes e controversas, eles aprendem a respeitar a diversidade de ideias e a lidar com o conflito de forma construtiva. Essa capacidade de diálogo e compreensão mútua é fundamental para uma sociedade democrática e pluralista. Além disso, o contato com diferentes perspectivas culturais e ideológicas no âmbito dos artigos de opinião contribui para a formação de cidadãos mais empáticos e conscientes de suas responsabilidades como membros de uma sociedade globalizada, tolerante e engajada com os desafios contemporâneos.

Pensando nisso e diante dos diversos desafios em que vivemos especialmente na educação, assumimos, com este trabalho, o compromisso de desenvolver nos estudantes o senso crítico, a possibilidade de por meio da escrita se expressarem com embasamento teórico e utilizarem a norma padrão da língua da melhor forma possível. O uso do gênero textual com o tema da violência e o *bullying* nas escolas servirá de pano de fundo para um trabalho mais coeso e próximo da realidade dos estudantes. Para isso, cada etapa da sequência didática pauta-se na promoção do desenvolvimento de habilidades e competências argumentativas com respaldo científico, bem como na construção de pontos de vista bem fundamentados.

Nossa SD propiciará, desde a primeira etapa, o debate sobre a temática da violência e do *bullying* no ambiente escolar, através de leituras de textos pertinentes ao tema, vídeos que destacam aspectos ligados ao artigo de opinião, aulas expositivas com exemplos no quadro, visando as produções textuais do alunado, com base em argumentos sólidos e na emissão

eficiente de opiniões.

A partir da produção inicial dos alunos, será possível observar as dificuldades individuais acerca da exposição escrita, sobretudo no que concerne à argumentação, mas também será possível verificar problemas com relação à estrutura dos textos que apresentem certo *déficit*, além de equívocos quanto ao uso adequado da acentuação gráfica, da separação silábica, da concordância e dos sinais de pontuação. As dificuldades encontradas deverão nortear cada passo seguinte, dentro dos módulos, e com o uso eficiente das metodologias ativas por meio dos jogos pedagógicos digitais, procuraremos resolver ou pelo menos minimizar os problemas encontrados, para possibilitar a reescrita dos textos dentro da norma padrão da língua.

Quanto à versão final a ser produzida pelos alunos, após a aplicação dos módulos, faremos uma análise comparativa, a fim de verificar avanços relacionados ao uso de elementos argumentativos de acordo com o gênero estudado e a pertinência ao tema, observando também onde não houve avanço.

É interessante salientar que como as produções textuais são práticas discursivas, é preciso sempre destacar que cada elemento semântico, estrutural e ortográfico deve contribuir para o melhor entendimento da temática abordada e quando o texto não segue a norma padrão da língua e nem a tipologia textual adequada ao que está proposto, ocorrem interferências em suas elaborações, capazes de, além de descaracterizar a escrita, dificultar o seu entendimento.

Outro aspecto importante a ser destacado na presente pesquisa é que, por não fazer parte muitas vezes do universo de leitura, compreensão e produção de texto do aluno, a argumentação, tão fundamental em artigos de opinião, muitas vezes por não serem bem compreendidos, acabam dificultando as produções dos estudantes menos engajados no assunto. Daí a importância de serem feitas atividades como a apresentada nesta sequência didática.

Também é importante ressaltar que esta pesquisa não tem a pretensão de concluir a discussão aqui iniciada. Ao contrário, esperamos que outros olhares sobre este trabalho possam ser lançados, de modo que haja uma diminuição das práticas tradicionais enraizadas em nossas escolas, abrindo espaço para o protagonismo juvenil por meio de ações didáticas mais próximas das demandas sociais nas quais os estudantes estão inseridos em sua vida prática, no que concerne à leitura e escrita de textos argumentativos, como é o caso do gênero textual artigo de opinião.

Assumimos aqui o compromisso de encontrar alternativas viáveis para o uso de metodologias ativas, como os jogos pedagógicos digitais que promovam um saber dinamizado que atenda às necessidades dos chamados nativos digitais, sem esquecer da importância de desenvolvermos práticas em sala de aula que estimulem a criticidade, a colaboração e a

participação do maior número possível de alunos engajados, ampliando suas vivências e instigando práticas que perpassem os muros da escola.

Considerando também a influência que os meios de comunicação e as redes sociais exercem na disseminação de ideias, é crucial que os estudantes participantes da pesquisa, ao final da SD tenham compreendido e dominado as habilidades necessárias para produzir e interpretar artigos de opinião de forma crítica e responsável. Dessa forma, a temática do artigo de opinião mostrar-se-á como um campo de estudo e de reflexão fundamental, contribuindo para uma sociedade informada, participativa e engajada em discussões relevantes para a construção de um mundo mais justo e plural

Acreditamos ainda que a pesquisa e seus resultados poderão auxiliar didaticamente outras práticas escolares e propostas acadêmicas. Exatamente por isso, é importante destacar como os alunos podem se tornar leitores bem informados e críticos, refletindo sobre os mais diversos assuntos e posicionando-se socialmente, a partir de um trabalho que vise esse engajamento, sobretudo entendendo que trabalhar com o gênero artigo de opinião, pelo seu caráter social, dialógico, cultural e histórico, tende a diminuir a lacuna que existe entre as práticas de letramento apresentadas no ambiente escolar e outros espaços de interação social.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar**. Cotia: Atiliê Editorial, 2006.
- ALMEIDA, M.E.B. Apresentação. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas ao leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo, Parábola Editorial, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal** / Mikhail Bakhtin [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2ª ed. — São Paulo Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich; VOLOCHÍNOV, Valentin Nikoláievitch. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- BARBIER, René. **A Pesquisa-Ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.
- BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1,
- BRASIL. Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).
- BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. 1ª ed. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo, Educ, 2009.
- CARBONELL, J. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Trad. Fatima Murad. Porto Alegre: Artimed, 2002.
- CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade-bullying**: o sofrimento das vítimas e dos agressores. 2. ed. São Paulo: Gente, 2011.
- COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição e BAUMGÄRTNER, Carmem Teresinha (Orgs.). **Seqüência didática**: uma proposta de ensino da Língua Portuguesa para as séries iniciais. Cascavel-PR: Assoeste, 2009.

FONSECA, Abigail dos Santos. **O ensino da Língua Portuguesa e suas metodologias: o uso do blog em sala de aula.** 2012. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/selipeanais/anais/abigailfonseca.pdf> Acesso em 05 de junho de 2022.

HOFFMANN, Gustavo. Os Impactos da transformação digital no contexto educacional brasileiro. In: ROCHA, Daiana Garibaldi da; OTA, Marcos Andrei; HOFFMANN, Gustavo. (Orgs.) **Aprendizagem Digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional.** Porto Alegre: Penso, 2021.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2017.

KÖCHE, V. S; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LONARDONI, Marinês; Sônia Maria Martins Cassiolato. **O artigo de opinião no contexto escolar: Teoria e prática de escrita.** São Paulo, Mentis Abertas, 2020, 134 páginas.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **A perspectiva dialógica para a leitura crítica de artigo de opinião em sala de aula.** Campinas: Unicamp, 2010.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar, prazer e aprendizado.** Petrópolis: Vozes, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: constituição e práticas sociodiscursivas.** São Paulo: Cortez, 2009.

MELO, José Marques (org.) et ali. **A opinião no jornalismo brasileiro.** Petrópolis : Vozes, 1985.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.** Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

MOSCA, L.S.L. A atualidade da retórica e seus estudos: encontros e desencontros. In: **Actas do I Congresso Virtual do Departamento de Literaturas Românicas.** São Paulo: FFLHC, 2008.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. Gêneros textuais argumentação e ensino. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes (Org.) **A didatização de gêneros.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2012.

NOVO MANUAL DA REDAÇÃO – *Folha* de São Paulo. São Paulo: Folha, 1992.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de. "**Argumentação**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/a-argumentacao.htm>. Acesso em 28 de abril de 2023.

PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA. **Anexo único da lei nº 10.488**. Disponível em <http://static.paraiba.pb.gov.br/2016/07/Lei-n%C2%BA-10.488-Plano-Estadual-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-ANEXO-DO-PLANO-ESTADUAL-1-3-1.pdf>. Acessado em 15 de outubro de 2022.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. O artigo jornalístico e o ensino da produção escrita. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

RODRIGUES, Rosângela Hammes (Org.). **Os Gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin**. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. Rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SITES CONSULTADOS

<https://www.youtube.com/watch?v=PzTtPVGHTNo> Acesso em: 04 de julho de 2021.

(Vídeo explicativo sobre artigo de opinião)

<https://noticias.r7.com/educacao/violencia-nas-escolas-atitudes-dos-mais-jovens-sao-um-reflexo-do-nosso-tempo-diz-especialista-24032022> Acesso em: 04 de julho de 2021.

(Artigo sobre a violência no ambiente escolar)

<https://www.infoescola.com/jornalismo/generos-jornalisticos/> Acesso em: 05 de julho de 2021.

(Gêneros jornalísticos)

<http://intercom.org.br/papers/viii-sipec/gt05/40-%20Jorge%20Lellis%20-%20trabalho%20completo.htm> Acesso em: 05 de julho de 2021.

(Gêneros discursivos, midiáticos e jornalísticos)

<http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/3196/3196.PDF> Acesso em: 04 de julho de 2021.

(Gêneros jornalísticos)

<https://www.infoescola.com/jornalismo/generos-jornalisticos/> Acesso em: 05 de julho de 2021.

(Gêneros jornalísticos)

<https://sistemacpv.com.br/ferramentas/26045-gamificacao-na-escola-como-os-jogos-podem-ajudar-no-aprendizado/> Acesso em: 04 de julho de 2021.

(Gamificação nas escolas)

<http://lp.bibliopolis.info/confluencia/pdf/742.pdf> Acesso em: 06 de julho de 2021.

(Textos multimodais)

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/04/casos-de-violencia-e-ameacas-aumentam-48-em-escolas-de-sao-paulo.shtml> Acesso em: 06 de julho 2022.

(Gráfico com a violência em escolas no Estado de São Paulo)

A pesquisa-ação e as suas contribuições para a ciência metodológica (nucleodoconhecimento.com.br) Acesso em: 22 de julho de 2022.

(Pesquisa-ação)

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-018/2015/lei/113185.htm. Acesso em: 03 de agosto de 2022.

(Bullying)

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/trabalhando-com-os-generos-discursivos-na-sala-aula.htm> acesso em 29 de maio de 2022 Acesso em: 05 de agosto de 2022

(Gêneros discursivos)

<https://www.youtube.com/watch?v=uUG4uU2n8XU> Acesso em: 05 de agosto de 2022.

(Argumentação e refutação)

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

(BNCC)

<https://www.portugues.com.br/redacao/tipos-textuais.html> Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

(Tipos de texto)

<https://rockcontent.com/br/talent-blog/nativos-digitais/> Acesso em: 03 de março de 2023.

(Nativos digitais)

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/253144600/lei-13185-15> Acesso em: 03 março de 2023.

(Lei Federal sobre o Bullying)

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/promovendo-paz-na-escola.htm>

Acesso em: 05 de março de 2023

(Artigo sobre o bullying nas escolas)

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/metodologias_ativas#:~:text=As%20metodologias%20ativas%20s%C3%A3o%20estrat%C3%A9gias,se%20respons%C3%A1veis%20pela%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de Acesso em 10 de março de 2023

(Metodologias ativas)

<https://www.totvs.com/blog/instituicao-de-ensino/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>
Acesso em 10 de março de 2023

(Metodologias ativas)

<https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>
Acesso em 10 de março de 2023

(Metodologias Ativas)

<https://conceito.de/powerpoint> Acesso em 10 de março de 2023

(PowerPoint)

https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/tipos-de-argumento/
Acesso em 11 de março de 2023

(Olimpíada de Língua Portuguesa 7ª edição / 2021)

[\(https://blog.conexia.com.br/quem-sao-os-nativos-digitais/\)](https://blog.conexia.com.br/quem-sao-os-nativos-digitais/)

Acesso em 15 de maio de 2023

(Metodologias Ativas)

http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf

Acesso em 15 de maio de 2023

(Hibridismo na educação)

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/epistemologia-conhecimento.htm>

Acesso em 15 de maio de 2023)

(Senso comum)

APÊNDICES

Apêndice 1

PROPOSTA DE REDAÇÃO

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Leia o depoimento de Gabriel Chalita e o que diz a Lei Federal 13.185/2015 sobre o bullying e a violência na escola:

Gabriel Chalita, escritor do livro "Pedagogia da amizade-bullying: O sofrimento das vítimas e dos agressores", diz que "O fenômeno bullying não escolhe classe social ou econômica, escola pública ou privada, ensino fundamental ou médio, área rural ou urbana. Está presente em grupos de crianças e jovens, em escolas de países e culturas diferentes." (CHALITA, 2011, p. 81)



http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/PODER_VIOLENCIA_E_POLITICAS_PUBLICAS/BULLYING_NOVO_DESAFIO_PARA_AS_ESCOLAS.pdf



Segundo a Lei Federal 13.185/2015 conforme citado no Artigo 1º é definido como:
§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredir, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (Brasil, 2015 p.13).

BRASIL. Lei 13185/15 de 6 de novembro de 2015, Presidência da República. Jusbrasil. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/253144600/lei-13185-15>. Acesso em: 9 Jun. 2021.

Tomando a palavra do escritor, do texto da Lei Federal e pensando também nas experiências pessoais vividas em sala de aula, redija um texto dissertativo-argumentativo em forma de artigo de opinião, apresentando ponto de vista, argumentação e proposta de intervenção, deixando claro o seu posicionamento sobre a seguinte temática:

BULLYING E VIOLÊNCIA ESCOLAR: COMO EDUCAR PARA A PAZ?

Seu texto deverá seguir às normas abaixo:

- Ser escrito no espaço específico determinado para a versão definitiva;
- Apresentar um título;
- Seguir a norma padrão da língua portuguesa;
- Ter introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Ser redigido em, no mínimo, 15 linhas;
- Não assinar, nem deixar nenhum tipo de identificação no espaço destinado a redação.

ESPAÇO DESTINADO À REDAÇÃO

	(Título)
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

Apêndice 2

QUESTIONÁRIO

ATIVIDADES LINGUÍSTICAS

- a) Como podemos chegar a conclusão de que este texto é um artigo de opinião?
- b) O autor do texto dá indícios do que ele faz. Você consegue identificar esses indícios?
- c) O que você, como interlocutor, consegue depreender do texto lido? Você percebe qual o seu papel a partir da leitura?
- d) Vivemos em uma sociedade cuja necessidade de debates sobre temas polêmicos só faz crescer a cada dia. Pra você, o gênero textual artigo de opinião pode ser um instrumento para estimular esses debates? De que forma pode ser utilizado?
- e) É fácil identificar a tese do autor do texto?
- f) Sabendo que para defender sua tese todo escritor de artigo de opinião precisa utilizar argumentos, quais você identifica no texto?
- g) Na sua opinião, ao observar o meio social em que você vive, incluindo sua sala de aula e seus amigos, a escrita de um artigo de opinião pode contribuir para quê?

Apêndice 3

- MÓDULO 2 –
 ATIVIDADE EM GRUPO

QUESTÕES OBJETIVAS**Módulo 2 – Artigo de Opinião - PROPLETRAS**

Tendo em vista o tema do bullying estar cada dia mais em evidência, destacamos nesta atividade alguns textos para análise contendo esta temática, com o objetivo de estimular a compreensão mais profunda e prática do assunto em questão, ao passo em que, a partir das discussões em grupo, fiquem em evidência os aspectos debatidos e trabalhados ao longo de toda a pesquisa sobre o Gênero Textual Artigo de Opinião.

TEXTO 1

O bem-sucedido método para acabar com o bullying nas escolas

O bullying pode tornar a vida das crianças um inferno e causar problemas de saúde, mas cientistas estão descobrindo maneiras poderosas de combatê-lo.

Por David Robson, BBC
 19/05/2022 08h32 - Atualizado há 9 meses



Lady Gaga, Shawn Mendes, Blake Lively, Karen Elson, Eminem, Kate Middleton e Mike Nichols — estas são apenas algumas pessoas que falaram sobre suas experiências como vítimas de bullying na escola e a dor que isso causou a elas na infância e em etapas posteriores da

vida.

Meus algozes na escola eram uma dupla de Daniels, na zona rural de Yorkshire. Eles tinham o hábito de imitar e zombar de tudo o que eu dizia, de modo que eu mal ousava falar em sala de aula.

Qualquer pessoa que tenha sido vítima de bullying quando criança entenderá os sentimentos de vergonha que este tipo de experiência pode trazer. E as consequências não param por aí.

Pesquisas recentes sugerem que os efeitos do bullying infantil podem durar décadas, com mudanças duradouras que podem nos colocar em maior risco de problemas de saúde mental e físicos.

Tais descobertas estão levando um número cada vez maior de educadores a mudar seu ponto de vista sobre o bullying — de um elemento inevitável do crescimento para uma violação dos direitos humanos das crianças.

"As pessoas costumavam pensar que o bullying nas escolas é um comportamento normal e que, em alguns casos, poderia até ser algo bom — porque forma o caráter", explica Louise Arseneault, professora de psicologia do desenvolvimento da Universidade King's College London, no Reino Unido.

"Demorou muito tempo para [os pesquisadores] começarem a considerar o comportamento de bullying como algo que pode ser realmente prejudicial".

Diante desta mudança de mentalidade, muitos pesquisadores estão testando vários programas para combater o bullying — com algumas estratégias novas animadoras para criar um ambiente escolar mais gentil.

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/05/19/o-bem-sucedido-metodo-para-acabar-com-o-bullying-nas-escolas.ghtml>

QUESTÕES OBJETIVAS**Módulo 2 – Artigo de Opinião - PROFLETRAS****Questão 1**

O que se entende a partir da leitura do texto do colunista David Robson, da BBC, sobre suas experiências na época da escola?

Questão 2

Pra vocês, o relato da experiência traumática vivida pelo jornalista ajuda na compreensão da situação de bullying vivida por ele? Comente:

Questão 3

Que inferência podemos fazer quando lemos no quinto parágrafo do texto: *“Tais descobertas estão levando um número cada vez maior de educadores a mudar seu ponto de vista sobre o bullying — de um elemento inevitável do crescimento para uma violação dos direitos humanos das crianças.”*?

Leia O TEXTO 2 para responder a próxima questão:

**Questão 4**

Mantendo-se a atenção a tirinha de Armandinho, observa-se que existem várias formas de se analisar as formas geométricas. No estudo do gênero textual artigo de opinião percebemos algo parecido. Do que se trata?

QUESTÕES OBJETIVAS**Módulo 2 – Artigo de Opinião - PROLETRAS**

Questão 5

Em um artigo de opinião, o ponto de vista é muito importante, além de ser uma característica básica desse gênero textual. Elabore um argumento que ratifique o ponto de vista apresentado na tirinha, de acordo com o que já foi lido e discutido em sala de aula:

Leia o **TEXTO 3** e resolva as questões 6 - 7:

INGRESSO COM UOL HOJE PAGABANK PAGSEGURO CURSOS UOL PLAY

Promovendo a Paz na Escola

No mundo moderno, as formas incentivadoras de consumismo para crianças e jovens, através dos veículos de comunicação, as mudanças nos valores das famílias e tantos outros problemas, tem causado maiores índices de violência, chegando estes a atingir o âmbito das instituições de ensino. Frequentemente, podemos ver notícias de jornais relatando casos de violência contra professores, bullying (humilhar, intimidar, ofender, agredir física ou psicologicamente), vários outros modelos de abuso e agressão cometidos contra a comunidade escolar.

Diante disso, podemos citar o caso da professora de Santa Catarina, espancada por uma mãe de aluno em uma das maiores escolas públicas do Estado, tendo a mesma sofrido mais de vinte tapas e pontapés, em consequência de um sorteio de um chiclete e uma tatuagem, no qual a filha da agressora não fora contemplada. A escola deve promover atividades e projetos que visem estruturar as relações humanas entre a comunidade que atende, criando uma relação vincular positiva com todos os funcionários da escola.

A solidariedade é um valor relativo da não violência, que deve ser desenvolvida no âmbito escolar e aparecer nas mais simples formas, nos diálogos desde as classes de educação infantil até as turmas mais adiantadas e ensino médio, se a escola trabalhar com esse nível de educação. Através da solidariedade o sujeito percebe que pode trocar experiência com o outro, aprende a respeitar as limitações dos seus companheiros bem como as suas próprias dificuldades, mas também identifica que pode contar com o apoio de alguém, caso necessite.

(...)Alguns itens devem ser considerados nas relações sociais da comunidade escolar, que poderão ser sugeridos através de cartazes afixados no pátio da escola, portão de acesso, banheiros, a fim de lembrar os principais conceitos que estão sendo trabalhados. São eles: colocar-se no lugar do outro; promover o diálogo e a amizade; valorizar o que cada pessoa tem de positivo; administrar os problemas com atitudes de respeito e gentileza; não se calar diante da injustiça; não responder a violência com violência; interessar-se pela comunidade; ajudar ao próximo; cultivar a esperança; exercitar o perdão; etc. Esse tipo de trabalho é importante, afinal, a paz não deve estar presente somente no âmbito escolar, mas sendo praticada por todos, ao longo da vida. É assim que se constrói um mundo melhor!

Por Jussara de Barros, graduada em Pedagogia, Equipe Brasil Escola

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/promovendo-paz-na-escola.htm>

QUESTÕES OBJETIVAS

Módulo 2 – Artigo de Opinião - PROFLETRAS

Questão 6

Qual a temática do texto acima. Justifique reescrevendo um trecho do texto:

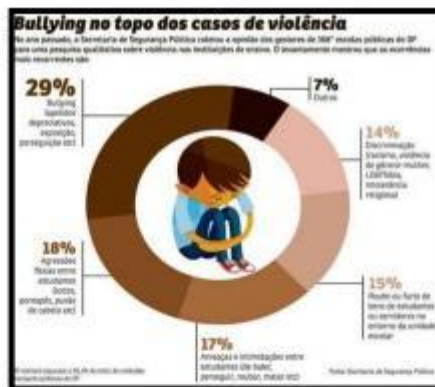
Questão 7

Nas colunas coloque alguns argumentos utilizados e a tese presente no texto:

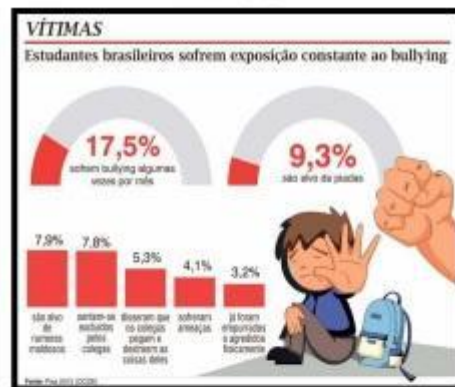
Argumentos	Tese

Analise os infográficos abaixo e depois responda:

TEXTO 4



TEXTO 5



Questão 8

Ao fazer a leitura dos infográficos podemos destacar aspectos relacionados ao bullying em Brasília e no Brasil como um todo. Como os dados apresentados podem servir para minimizar a violência em nossas escolas, na opinião do grupo?

QUESTÕES OBJETIVAS

Módulo 2 – Artigo de Opinião - PROFLETRAS

TEXTO 6



Institucional Serviços Notícias Jurisprudência Transparência Legislação Ouvidoria Contato

ENTREVISTA – PSICÓLOGA FALA SOBRE CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES



No mês no qual é celebrado o Dia Nacional de Combate ao *Bullying* (7 de abril), a TRT FM 104.3 traz a psicóloga e mestre em atendimento com jovens, Jaqueline Correa. Ela fala sobre as consequências que essa violência psicológica pode trazer para a vida de crianças e adolescentes. A psicóloga explica que o *bullying* é um tema ainda muito negligenciado.

Confira principais trechos da entrevista:

O bullying traz traumas para vida de crianças e adolescentes?

Com certeza. A gente até hoje sente um pouco dessa negligência quando escuta o tal do 'mimimi'. Sim, o 'mimimi' trouxe consequências que nós vemos até hoje nos adultos. São pessoas ansiosas que não conseguem fazer escolhas de forma saudável porque sempre estão se questionando se estão certos, se as pessoas vão gostar do que eles estão fazendo e se os outros vão aprovar suas escolhas. O *bullying* causa vários impactos, entre eles, depressão muito grande.

Tem muita gente que confunde *bullying* com assédio. É a mesma coisa?

Os conceitos são parecidos. O que vai diferenciar é o local e a finalidade. O assédio pode ocorrer no ambiente de trabalho e pode ser caracterizado como sexual, de acordo com a finalidade. Porém, quando esse tipo de violência ocorre no ambiente escolar, entre pessoas menores de idade, *ai é bullying*.

Isso acontece em todas as faixas de idade?

Na criança existe uma agressividade natural que vai se perdendo com um seis ou sete anos de idade. Após isso, o *bullying* pode ocorrer se não for trabalhado de forma saudável a empatia, o que é certo e errado e a transgressão de regras. O agressor não está sendo ensinado tão bem sobre aceitar que o outro é diferente dele.

O *bullying* nada mais é do que uma violência contra o jeito de ser da outra pessoa e pode ocorrer sobre vários temas que não são aceitos naquele convívio social. Alguém pode sofrer *bullying* simplesmente por ter muitos pelos, como eu já sofri na adolescência. É preciso trabalhar em casa e na escola a aceitação da diversidade, que cada pessoa tem um jeito para que a gente possa diminuir as taxas de *bullying*.

Quais os sinais podem identificar que alguém sofre *bullying*? Como prevenir?

Uma criança ou um adolescente que sofre o *bullying* apresenta sinais como isolamento muito frequente, irritabilidade, tristeza e alguns desenvolvem até uma certa ansiedade social, dificuldade de fazer amigos e de se relacionar em locais que tenha muita gente. Outro indicio é o desenvolvimento de transtornos ansiosos depressivos, que se não for trabalhado adequadamente traz consequências para a vida toda.

O que fazer quando se constata que a criança está sofrendo o *bullying*?

O primeiro passo é identificar já que a criança ou adolescente que sofre *bullying* normalmente não vai verbalizar porque sente vergonha. Depois, manter a comunicação aberta tanto na família, quanto na escola de forma a gerar a confiança para uma conversa sobre o assunto. Explicar o que é o *bullying*, que é algo ruim, uma conduta inaceitável. O segundo passo é oferecer ajuda psicológica. É muito importante ter o espaço terapêutico como um local de desenvolvimento para trabalhar as questões que o *bullying* pode trazer: baixa autoestima, insegurança, timidez, entre outros prejuízos.

(Comunicação Social)

<https://portal.trt23.br/portal/noticias/entrevista-%E2%80%81-ovc-%E2%83%99-que-fala-sobre-consumo-%E2%84%9F-cia-de-bullying-para-crian-%E2%87%9A-e-adolescentes>

Apêndice 4

**- MÓDULO 3 –
JOGOS PEDAGÓGICOS
POWERPOINT**



WORDWALL

Wordwall Crie lições melhores mais rapidamente

Início Recursos Comunidade Minhas Atividades Meus Resultados Criar Atividade Atualização brauliosilva...

Abra a caixa

Artigo de opinião - 9º ano

8 9 10 11 12 13

14 15 16 17 18 19 20

TOQUE EM UM CAMPO DE CADA VEZ PARA ABRIR E REVELAR O ITEM.

Artigo de opinião - 9º ano

Alternar o modelo

INTERATIVOS

- Abra a caixa
- Questionário
- Questionário de programa de televisão
- Perseguição do labirinto
- Avião
- Exibir todos

Wordwall Crie lições melhores mais rapidamente

Início Recursos Minhas atividades Meus resultados

2:22 ✓ 0

Não existem políticas públicas que garantam a entrada dos jovens no mercado de trabalho . Assim, boa parte dos recém-formados numa universidade está desempregada ou subempregada. O desemprego e o subemprego são uma consequência necessária das dificuldades que os jovens encontram de ingressar no mercado de trabalho .

A Causa e consequência

B Comparação

C Exemplificação

D Autoridade

2 de 5

Wordwall Crie lições melhores mais rapidamente

Início Recursos Minhas atividades Meus resultados

2:56 ✓ 0

“Em primeira instância, cabe destacar o panorama histórico-político da segurança pública que influi em seu perfil hodiernamente. Na época do período militar, acentuou-se o esfacelamento de uma sociedade democrática em virtude da doutrina de segurança nacional, uma lógica puramente autoritária de conduta. Os modelos e as ações de segurança pública limitavam-se à contenção social, com o uso da força e de armas para a repressão.

A Comparação

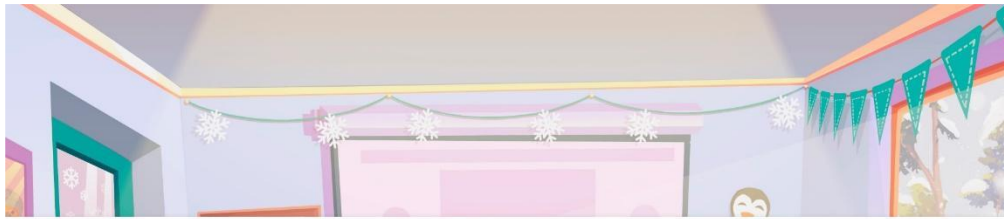
B Causa e consequência

C Autoridade

D Alusão histórica

3 de 5

KAHOOT



ARTIGO DE OPINIÃO



Quais elementos do texto nos permitem classificá-lo como artigo de opinião?

13

DIÁRIO de PERNAMBUCO

OPINIÃO

VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Publicado em: 26/10/2018 03:00 Atualizado em: 26/10/2018 08:45

Por: Fred Figueiroa

Neste mês, a figura do professor, profissional tão pouco valorizado, foi lembrado com mais intensidade por causa da comemoração de seu dia. Muito se falou dos inúmeros desafios e problemas enfrentados pelos homens e mulheres responsáveis pela formação de nossa juventude, que forjará o futuro do Brasil. Mas uma questão, em especial, se destaca: a violência. Ela tomou conta das escolas em locais as regiões do país, provocando insegurança e tranqüilidade ao ambiente de ensino, cada vez mais deteriorado pelos confrontos entre alunos e mestres. Realidade que contribui, ainda mais, para a péssima qualidade de educação no país, fato atestado por todas as pesquisas relativas ao tema.

25
respostas

▲ REFLEXÃO DA SOCIEDADE SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

◆ APRESENTAÇÃO DO PONTO DE VISTA DO ARTICULISTA

● A FIGURA DO PROFESSOR AMEAÇADA PELOS ALUNOS VIOLENTOS

■ O TÍTULO CHAMATIVO

Salir da visualização < 1 de 1 >

ANEXOS

Anexo 1

TEXTO 1

Violência nas escolas: 'Atitudes dos mais jovens são um reflexo do nosso tempo', diz especialista

Em 24 horas, país registra ao menos quatro casos de violência nas escolas que envolvem agressões entre estudantes e até granada na mochila

EDUCAÇÃO | Karla Dunder, do R7

24/03/2022 - 11H14 (ATUALIZADO EM 24/03/2022 - 13H07)



Adolescentes precisam entender as consequências de seus atos, dizem especialistas ouvidos pelo R7 EDU GARCIA/R7

Em 24 horas, um sinal de alerta foi aceso no país: pelo menos quatro casos de agressão e violência que envolveram adolescentes foram registrados em escolas. No início da semana, um menino baleou a família na Paraíba. Para a psicanalista Ilana Katz, "as atitudes dos mais jovens são um reflexo do nosso tempo".

Em Belo Horizonte (MG), um **adolescente foi expulso após ter levado uma granada** para a sala de aula. Em **Brasília, uma menina de 14 anos foi esfaqueada** durante uma aula, situação que se repetiu em uma **escola na zona leste da capital paulista**, em que uma adolescente de 13 anos levou sete golpes de faca. Em São Sebastião, no Distrito Federal, **uma jovem sacou uma arma da bolsa** e apontou para outra em frente a um centro educacional.

Por fim, na Paraíba, **um menino de 13 anos matou a mãe e o irmão e deixou o pai tetraplégico**. O garoto baleou a família após ter sido proibido de usar o celular para jogar e conversar com os amigos.

"A sensação é de que abrimos a tampa de um bueiro. O primeiro passo é questionar o que está acontecendo, não aceitar a violência de forma passiva", diz Ilana, que é pesquisadora do Instituto de Psicologia da USP (Universidade de São Paulo). "Essas atitudes dos mais jovens dizem muito sobre o nosso tempo, sobre como estamos conduzindo as nossas relações."

A mesma opinião é compartilhada pela pedagoga Alcione Marques, especialista em psicopedagogia clínica e diretora da NeuroConecte. "Comportamentos com esse nível de violência, praticados por adolescentes tão novos, nos apavoram, mas não devem ser encarados como ações isoladas ou eventuais, das quais nos esquecemos rapidamente. Devem servir como um sinal de alerta, e chamar a atenção de toda a sociedade sobre o que pode estar contribuindo para que aconteçam."

As especialistas concordam que há necessidade de esses adolescentes entenderem as consequências de suas atitudes, de serem responsabilizados por seus atos, "mas a discussão não se esgota na penalização; enquanto não trabalharmos a formação ética das pessoas, esses casos vão se repetir, porque qualquer um tem acesso pelo celular a armas ou a como produzir uma", avalia Ilana.

Qual o papel da escola?

Para a psicopedagoga Ivone Scatolin, a violência entre os adolescentes cresce a cada ano e tem como marco o massacre na escola em Realengo, no Rio de Janeiro. "Esses casos vêm chamando

a atenção e não é à toa que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) trabalha competências socioemocionais, como empatia, autocontrole e autocuidado, e cabe à escola olhar para dentro de si."

Acolhimento é a palavra-chave usada por todas as especialistas ouvidas pelo **R7**. "Vivemos um momento de banalização da violência, cabe à escola olhar individualmente para o estudante, acolher, ouvir o que eles têm a dizer, não só o conteúdo deve ser priorizado, mas as rodas de conversa e o convívio social para que esses adolescentes aprendam a lidar com suas emoções."

Segurança

Os Estados Unidos são um dos países que mais investem em segurança nas escolas, porque é o país que mais sofre com os ataques realizados por estudantes. Em algumas escolas, professores foram armados para entrar em sala de aula. No Brasil, a discussão ganhou força após o massacre ocorrido na escola estadual Raul Brasil, em Suzano, São Paulo.

Apesar das altas cifras — até 2017 o governo americano havia investido US\$ 2,7 bilhões em sistemas de segurança —, na prática a violência continua. "Cabe à sociedade pensar como lida com o outro, como tem acolhido as crianças, e qual legado está deixando para o futuro. Enquanto não mudar a maneira como tratamos os mais jovens, o problema continuará", explica Ilana.

Pandemia

O isolamento social é responsável por toda essa violência? Para as especialistas, a resposta é não. A violência existia antes da pandemia, mas, sem dúvida, algumas questões podem ter sido agravadas.

"Não é possível atribuir esses acontecimentos a apenas um fator. É fato que o Brasil ficou mais tempo com as escolas fechadas, o que prejudicou não apenas a aprendizagem como o convívio social, mas também devemos levar em consideração que, nesse período de distanciamento social, houve aumento da violência doméstica, com crianças sendo vítimas de abusos ou presenciando agressões", destaca Alcione.

"Na pandemia, a gente desaprendeu o convívio, desaprendeu o quanto o outro participa do nosso dia a dia, que não podemos simplesmente apagar o outro, mas precisamos entender e administrar as diferenças, e essa construção ficou atrapalhada com o isolamento, mas esse problema é mais antigo e só será resolvido em todos os níveis: individual, social, político e econômico", conclui Ilana.

Karla Dunder é jornalista formada pela Faculdade de Comunicação Casper Líbero. Fez mestrado em Comunicação e Cultura na Universidade de São Paulo. Atua no mercado de comunicação há 17 anos.

<https://noticias.r7.com/educacao/violencia-nas-escolas-attitudes-dos-mais-jovens-sao-um-reflexo-do-nosso-tempo-diz-especialista-24032022>

Anexo 2

TEXTO 2



Bullying e o olhar necessário aos sentimentos

Postado em: 07-04-2022 às 10h29

Por: Tatiana Santana

Criado em 7 de abril de 2016, o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola foi instituído como uma iniciativa para chamar a atenção para os problemas causados pelo bullying e estimular a reflexão sobre o tema. Sancionada na exata data do massacre em Realengo, ocorrido cinco anos antes, em 2011, a Lei nº 13.277/2016 estabelece e reforça o apelo por mais empenho em medidas de conscientização e prevenção.

Também chamado de intimidação sistemática, o bullying é “todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas”, conforme definido pela Lei nº 13.185/2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática.

Comportamentos negativos dos pais podem ampliar o risco da criança se envolver com bullying, segundo pesquisa da Universidade de Warwick, nos Estados Unidos. Foram analisadas informações coletadas por 70 estudos diferentes, nos últimos 40 anos, envolvendo mais de 200 mil crianças. Concluíram que pais e mães superprotetores ou negligentes, ampliam a probabilidade de os filhos sofrerem ou praticarem o assédio escolar.

Durante o isolamento social, o canal de denúncias de violação aos direitos humanos recebeu, até maio de 2021, 25,7 mil denúncias de violência física e 25,6 mil de violência psicológica. Crianças e adolescentes correspondem a 59,6% do total de ocorrências. Com o crescimento dos casos nas escolas, a preocupação não aumenta somente para os pais dos filhos vitimados, mas também dos possíveis agressores, responsáveis por prejudicar o cotidiano de outros estudantes. O alerta é para os tutores se atentarem para o que os filhos fazem não apenas dentro da escola, mas em outros ambientes com pouca supervisão.

As crianças que praticam o bullying são mais comunicativas e têm facilidade de mobilizar outras; perfil de liderança. Costumam confrontar pais e também professores, são mais falantes e extrovertidas, intolerantes, normalmente envolvidas em confusões. Dá sinais de dificuldades comportamentais e emocionais desde cedo e a escola não é o único espaço de queixas e enfrentamento. O bullying é uma forma de autoafirmação de poder através da agressão e humilhação. As consequências negativas podem ser imediatas ou tardias, sejam para os agressores ou para as vítimas. A indicação dos pesquisadores é que sejam feitos programas de intervenção não só nas escolas, mas também dentro de casas, encorajando as práticas positivas. Também, trabalhar com cada situação particular e analisar de existe um padrão de conduta que se repete. O quanto antes os pais puderem conversar com as crianças e escutá-las sobre suas preocupações, será mais fácil criar um ambiente harmonioso dentro de casa.

Os pais devem ficar bem atentos ao comportamento dos filhos e, se a família perceber que a criança não está conseguindo lidar com o bullying sozinha, chegou a hora de intervir. Os pais devem mostrar que estão atentos às agressões e pedir ajuda da escola. A partir da Lei nº 13.185/2015 foram instituídos importantes objetivos que mostram caminhos mais corretos a serem seguidos a fim de combater. No âmbito escolar, o objetivo é capacitar os docentes e as equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema.

<https://ohoje.com/noticia/opinioes/n/1396458/t/bullying-e-o-olhar-necessario-aos-sentimentos/>

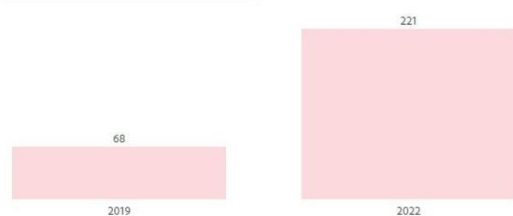
Anexo 3

Gráficos da violência nas escolas de São Paulo

Violência nas escolas

Tipo de ocorrência*

Ação violenta de grupos/gangues

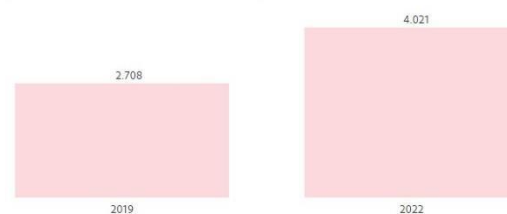


*Os dados são de ocorrências registradas de janeiro a 24 de março dos dois anos | Fonte: Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

Violência nas escolas

Tipo de ocorrência*

Agressão física

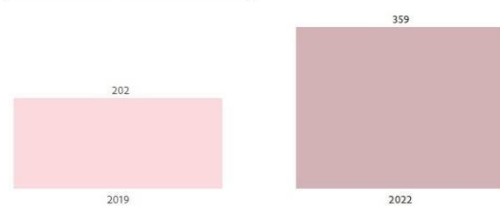


*Os dados são de ocorrências registradas de janeiro a 24 de março dos dois anos | Fonte: Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

Violência nas escolas

Tipo de ocorrência*

Bullying/humilhação sistemática



*Os dados são de ocorrências registradas de janeiro a 24 de março dos dois anos | Fonte: Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

Alunos que dizem ter desenvolvido pouco a competência, em %



Fonte: Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/04/casos-de-violencia-e-ameacas-aumentam-48-em-escolas-de-sao-paulo.shtml>

Anexo 4

TEXTO 3

DIÁRIO de PERNAMBUCO

DP EMPRESAS | POLÍTICA | BRASIL | MUNDO | ECONOMIA | SUPERESPORTES | LOCAL | VIVER | + NOTÍCIAS | OPINIÃO | LEIA O DIÁRIO

OPINIÃO**VIOLÊNCIA NA ESCOLA***Publicado em: 26/10/2018 03:00 Atualizado em: 26/10/2018 08:45**Por: Fred Figueiroa*

Neste mês, a figura do professor, profissional tão pouco valorizado, foi lembrado com mais intensidade por causa da comemoração de seu dia. Muito se falou dos inúmeros desafios e problemas enfrentados pelos homens e mulheres responsáveis pela formação de nossa juventude, que forjará o futuro do Brasil. Mas uma questão, em especial, se destaca: a violência. Ela tomou conta das escolas em todas as regiões do país, provocando insegurança e intranquilidade ao ambiente de ensino, cada vez mais deteriorado pelos confrontos entre alunos e mestres. Realidade que contribui, ainda mais, para a péssima qualidade da educação no país, fato atestado por todas as pesquisas relativas ao tema.

São muitos os casos reportados pela mídia de professores agredidos até fisicamente e que, antigamente, tinham o respeito absoluto de toda a sociedade, notadamente dos estudantes. Agora, são obrigados a lutar, diariamente, contra riscos inerentes à sua função, ficando em segundo plano a educação dos jovens e adolescentes. A verdade é que o ato de ensinar, muitas vezes, é deixado de lado por causa dos enfrentamentos verbais e até físicos dentro da sala de aula, que se tornaram desafios maiores do que o próprio ato de ensinar.

Os educadores se sentem desamparados para enfrentar problemas muito graves, que vão do tráfico de drogas dentro dos estabelecimentos de ensino, em plena luz do dia, até a perda de alunos para a criminalidade. Tudo isso demonstra a fragilidade do sistema educacional para conter a violência, de um modo geral, no ambiente escolar, especialmente contra os professores, que dispõem apenas do conhecimento como armas, por meio de livros, didática e total dedicação a uma profissão que merece o maior apreço e apoio de todos os segmentos sociais.

São imagens do passado os tempos em que o mestre representava a autoridade suprema em sala de aula. O respeito a ele era cultivado por pais e alunos. O educador era, no final das contas, a continuidade da família. Chegava a ser reverenciado. Os desafios atuais são tantos e de tamanha grandeza que fica difícil para os jovens escolher a carreira do magistério, hoje cercada de perigo. São inúmeros e cada vez mais frequentes os casos de afastamento de professores por questões de saúde e uso de medicamentos para ajudar a enfrentar a pressão do dia a dia.

Os próprios educadores e seus representantes enfatizam que a escola, na realidade, reproduz a sociedade, que no Brasil convive com um dos mais altos índices de violência do mundo. A intolerância que tomou conta do país também tem reflexos no sistema educacional. Mesmo sabendo que os problemas nas escolas são enormes, o professor se dispõe a ser um verdadeiro herói ao se expor a toda sorte de agressões para poder levar conhecimento aos seus alunos, que um dia serão responsáveis pela condução do país.

<https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/opiniao/2018/10/26/3445780/violencia-na-escola.shtml>

ANEXO 5

YOUTUBE



Artigo de opinião - Língua Portuguesa - 9º ano - Ensino Fundamental

Canal Futura 790 mil inscritos

Inscrição

3,6 mil

Compartilhar

Download

Clipe



Artigo de opinião - Língua Portuguesa - 9º ano - Ensino Fundamental

Canal Futura 790 mil inscritos

Inscrição

3,6 mil

Compartilhar

Download

Clipe